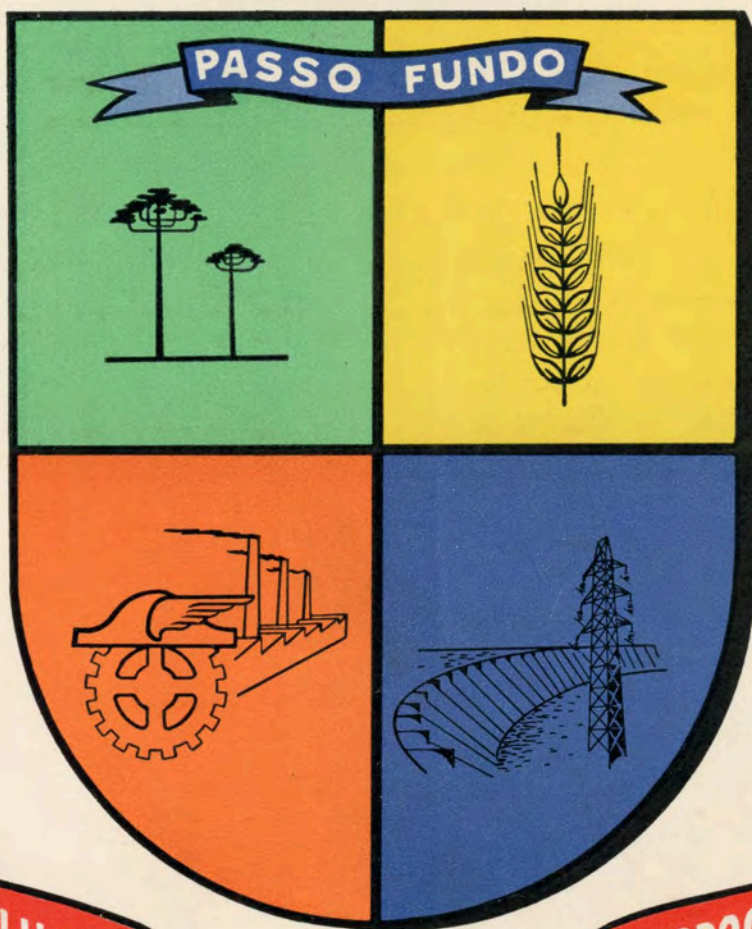


PREFEITURA MUNICIPAL
DE
PASSO FUNDO



RELATÓRIO
DA
ADMINISTRAÇÃO
WOLMAR SALTON
REFERENTE AO
EXERCÍCIO DE 1956





LEI N.º 720, de 1.º de dezembro de 1956

ADOA O SÍMBOLO DO MUNICÍPIO.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 53, inciso II, da Lei Orgânica, faz saber que o Poder Legislativo decretou e ele sanciona e promulga a LEI seguinte:

Artigo 1.º - É adotado como símbolo do Município de Passo Fundo o brasão caracterizado como segue:

Escudo português, quadripartido, em secções, verde, amarelo, azul e laranja. Em chefe, campo subdividido em dois retângulos, verde e amarelo, representando o desenvolvimento econômico do passado (pinho), do presente (trigo), e atravessado por banda de gole azul, centrada pelo nome do Município em letras brancas. Em campo de sinople, em laranja e azul, desenvolvimento econômico do presente e futuro (indústria) repousante no potencial hidrelétrico. Ao pé do escudo, banda de gole (vermelho), com letras brancas, do trinômio sobre o qual repousa: TRABALHO FRATERNIDADE PROGRESSO. Tudo encimado da coroa mural de quatro torres, amarelo, ostentando na parte média superior a Cruz de Cristo, em branco, concentrada de vermelho em elipse amarela.

Artigo 2.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

GABINETE DO PREFEITO, em 1.º de dezembro de 1956.

WOLMAR SALTON - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL
DE
PASSO FUNDO



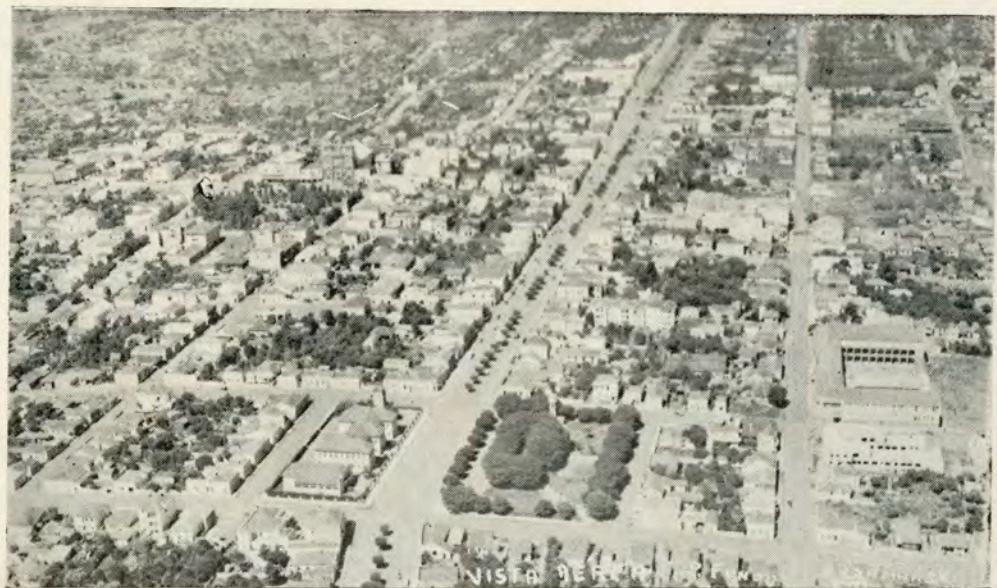
RELATÓRIO
DA
ADMINISTRAÇÃO
WOLMAR SALTON

REFERENTE AO
EXERCÍCIO DE 1956



1957

TIP SANTO ANTÔNIO - PÃO DOS POBRES
PORTO ALEGRE



30 de março de 1957:

M E N S A G E M

Senhor Presidente

No ensejo em que a Colenda Câmara Municipal de Vereadores inicia o seu segundo período legislativo, é com a mais viva satisfação que tenho a honra de encaminhar a V. Excia., Sr. Presiente, e demais dignos e ilustres Vereadores que integram o Poder Legislativo, esta mensagem que traduz e expressa a saudação cordial e afetiva do Poder Executivo do Município.

Esta saudação renovada, vai de empar com os votos, os mais sinceros, de que as atividades legislativas continuem a decorrer dentro de um ambiente de alta compreensão, de um espírito fraternal e amigo, na prática da mais pura e sã democracia, porque assim sòmente tem a lucrar o alto e sagrado interêsse do Município e o bem do nosso Povo.

Mantenho o meu propósito de prestigiar cada vez mais o Poder Legislativo, do qual sempre me honrarei de haver pertencido, propugnando por um contínuo e cada vez maior entendimento para que ambos os poderes, dividindo a soma das responsabilidades, caminhem entrelaçados, unidos no mesmo ideal e no igual propósito de bem servirem a causa da grande coletividade passo-fundense, a que nos honramos de pertencer.

Cordialmente

Wolmar Salton
Prefeito Municipal.

Ilmo. Sr.
DR. AQUELINNO TRANSLATTI
DD. Presidente da Câmara Municipal
NESTA

1.º de abril de 1957.

Exmo. Sr. Presidente

Tenho a grata satisfação de entregar à colenda Câmara Municipal de Vereadores, por intermédio de V. Excia., Sr. Presidente, o presente Relatório referente ao exercício financeiro de 1956.

Está nêlo circunstanciado o movimento financeiro econômico do exercício, bem como as realizações dos diversos setores da Municipalidade.

Por ser assunto da maior importância, permito-me ressaltar, em resumo, nesta oportunidade, a execução orçamentária do ano findo, e a situação econômico-financeira da Municipalidade, em 31 de dezembro último.

1 — EXECUÇÃO FINANCEIRA DO ORÇAMENTO

A execução financeira do Orçamento, em face da impontualidade dos pagamentos por parte do Tesouro do Estado, cujas rubricas representam 47% do total da Receita prevista, foi cheia de percalços e de enormes dificuldades.

Efetivamente, tendo a Tesouraria da Prefeitura de pagar, pontual e mensalmente, os vencimentos de todo o seu funcionalismo — o que foi feito —, bem como, cabendo-lhe atender o resgate das despesas provenientes das obras e melhoramentos previstos na Lei de Meios, é intuitivo que a execução do Orçamento, tenha tido, por isso, tremendas dificuldades.

2 — RECEITA PREVISTA E ARRECADADA

A Receita orçada pela Lei 649, Orçamento para 1956, foi de	Cr\$ 22.650.000,00
A Receita arrecadada foi de	Cr\$ 20.866.516,60
O Deficit registrado, portanto, foi de	Cr\$ 1.783.483,40

Tal Deficit teve origem na arrecadação a menor, das seguintes rubricas da Receita prevista:

Impôsto de Licenças	Cr\$ 9.095,90
Taxa de Estatística	Cr\$ 14.000,00
Taxa de Fiscalização e Serviços Diversos	Cr\$ 3.944,40
Quotas de retorno, do Tesouro do Estado (5 duodécimos)	Cr\$ 3.798.461,20
Quota do Fundo Rodoviário Nacional (DAER)	Cr\$ 400.000,00
Alienação de Bens Patrimoniais — outorga de escrituras de terrenos de Alvará ..	Cr\$ 188.719,80
Indenização pelos desmembramentos sofridos pelo Município	Cr\$ 1.000.000,00
Contribuições Diversas — Taxas de Asfaltamento e Calçamento	Cr\$ 1.158.167,80

TOTAL DA ARRECADAÇÃO A MENOR

Cr\$ 6.572.389,10

Essa vultosa arrecadação a menor teve seus maléficis efeitos financeiros atenuados pela arrecadação a maior das demais rubricas da Receita Or-

çamentária, conforme minuciosa discriminação constante do Balancete da Receita, anexo ao Balanço Geral, na importância total de Cr\$ 4.788.905,70.

3 — DÍVIDA DO TESOIRO DO ESTADO

O que contribuiu, considerável e precipuamente, para o Deficit da arrecadação, foi o não paga-

mento, pelo Tesouro do Estado, do total de seu débito para com o Município, assim discriminado:

Saldo do retorno de 1955	Cr\$ 300.558,00
Saldo do retorno de 1956, referente aos duodécimos de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro	Cr\$ 3.798.461,20
Indenização pelos desmembramentos sofridos pelo Município, cmf. Lei Estadual n.º 2.690, de 9 de setembro de 1955	Cr\$ 1.000.000,00
Fundo Rodoviário Nacional — D.A.E.R. (previsto Cr\$ 400.000,00 — real Cr\$ 461.411,60)	Cr\$ 400.000,00

TOTAL DA DÍVIDA DO ESTADO

Cr\$ 5.499.019,20

Entretanto, do exercício de 1956, o Município mantém contribuições ao Estado, no valor de Cr\$ 582.652,60, que seriam deduzidos do último duodécimo do exercício, como segue

Cr\$ 582.652,60

TOTAL LÍQUIDO DO DÉBITO DO ESTADO, em 31 de dezembro de 1956 Cr\$ 4.916.366,60

Não fôsse, por conseguinte, êsse deficit nos pagamentos de parte do Tesouro do Estado — sem considerarmos as demais receitas cuja arrecadação foi aquém da previsão e acima enumeradas, — teríamos tido, — só assim — uma arrecadação a maior de Cr\$ 3.122.883,20.

Ora, tendo-se em conta que a despesa municipal, paga e empenhada, atingiu a cifra de Cr\$.... 22.863.821,60, da qual Cr\$ 20.030.120,20 foram pagos, restando a importância de Cr\$ 2.833.701,40, lançada em Dívida Flutuante, sob o título de Restos a Pagar do Exercício, verificamos que, se somente o Estado houvesse atendido o pagamento de seu débito nos prazos legais, o deficit financeiro teria sido coberto, com um excesso de Cr\$ 289.181,80, que somados ao saldo em caixa, à data do encerramento do exercício, constituiriam um Superavit financeiro de Cr\$ 509.646,90, sem considerarmos o saldo da Taxa de Transportes, em depósito no Banco do Rio Grande do Sul S/A., Cr\$ 1.046.840,50, da qual trataremos em capítulo à parte, com o que o superavit redundaria, portanto, em Cr\$ 1.556.487,40.

4 — DESPESA PÚBLICA

Segundo o que verificamos acima, a despesa Municipal, autorizada por êsse colendo Legislativo, entre verbas orçamentárias e créditos adicionais, foi de Cr\$ 26.248.893,40, aplicando-se em obras e serviços municipais, Cr\$ 22.863.821,60.

Apuramos, assim, uma economia de verbas, no valor de Cr\$ 3.385.071,80.

Conseguimos chegar a êste resultado, através de rigorosa compressão de despesas, parcimônia no consumo e austera aplicação dos dinheiros públicos, sem deixar de atender os gastos de mais premente necessidade e sem reduzir o ritmo de execução de obras e melhoramentos públicos, conforme demonstraremos quando tratarmos dêsse assunto, analisando o relatório da Secção de Obras e Viação.

Forçoso considerar, ainda, que assumimos a Administração Municipal, com Restos a Pagar acumulados de 1951 a 1955, inclusive, na importância total de Cr\$ 2.974.973,80, dos quais foram pagos neste exercício sem cobertura financeira prevista no orçamento, porém autorizados e empenhados em exercícios anteriores, Cr\$ 1.392.524,20, de imediatamente exigível, sendo que o saldo não foi pago por estar em sua maior parte representado por verbas apenas empenhadas e sujeitas à verificação e confirmação documentária de cada crédito.

Registre-se, porém, que a Administração anterior transferiu à atual um saldo a receber, proveniente de "retôrno" do Estado, de Cr\$ 1.000.588,00, e mais Cr\$ 400.000,00 do D.A.E.R., relativos ao exercício de 1955.

Em nossa Administração é transferido, de um para outro exercício, um total de Restos a Pagar de Cr\$ 4.416.151,00, assim discriminado:

Saldo proveniente de 1955 ... Cr\$ 1.582.449,60
Referente ao exercício de
1956 Cr\$ 2.833.701,40

Está incluído nesta importância o saldo de todas as subvenções, contribuições e auxílios constantes da Lei Orçamentária, às entidades assistenciais, esportivas e culturais, no valor de Cr\$..... 220.616,50, cujo empenho determinamos, em lugar de pura e simplesmente deixá-las em exercícios findos, com que tornar-se-ia necessário um revigoreamento de crédito orçamentário para a sua liquidação. Está ainda incluída a importância de Cr\$.... 1.582.449,60, que como frisamos acima, é o saldo não liquidado — pelos motivos referidos, dos exercícios de 1951/1955.

Assim sendo, o produto da arrecadação Municipal foi empregado na liquidação das despesas autorizadas por verbas orçamentárias e adicionais, como abaixo se especifica:

Administração Geral	Cr\$ 2.333.269,50
Exação e Fiscalização Financeira	Cr\$ 860.682,90
Serviços de Segurança Pública e Assistência Social	Cr\$ 1.245.746,70
Serviços de Educação Pública	Cr\$ 4.657.690,20
Serviços de Saúde Pública ...	Cr\$ 415.000,00
Fomento	Cr\$ 119.229,00
Serviços Industriais	Cr\$ 663.217,00
Serviços da Dívida Pública ...	Cr\$ 864.078,20
Serviços de Utilidade Pública	Cr\$ 8.554.132,00
Encargos Diversos	Cr\$ 3.150.776,10

TOTAL Cr\$ 22.863.821,60

5 — TAXA DE TRANSPORTES

Em face de haver a lei que criou a Taxa de Transporte sido promulgada após o envio da Proposta Orçamentária à Câmara, os recursos oriundos da quota-parte pertencente ao Tesouro Municipal, foram recolhidos à Receita Extra-Orçamentária e sua aplicação contabilizada na Despesa Extra-Orçamentária, também.

O total arrecadado sob o título de Taxa de Transporte, somou Cr\$ 4.470.384,20, dos quais existem, em depósito no Banco do Rio Grande do Sul S/A., Cr\$ 1.046.840,50, tendo tido real aplicação, portanto, a quantia de Cr\$ 3.423.543,70, assim discriminada.

Construção e Conservação de Estradas e Pontes	Cr\$ 320.088,80
Reequipamento do Parque Rodoviário Municipal	Cr\$ 3.103.454,90

Em obediência à Lei, as despesas efetuadas sob esta conta foram submetidas ao julgamento do Egrégio Tribunal de Contas do Estado, tendo sido integralmente aprovadas até 6 de novembro de 1956, estando os dois últimos meses do exercício em tramitação naquele Órgão.

Ressaltamos que os pagamentos por conta da Taxa de Transportes foram feitos, na sua totalidade, mediante emissão de cheques sobre o Banco do Rio Grande do Sul, cheques entregues diretamente a cada fornecedor, não tendo se verificado, por conseguinte, recolhimento direto aos cofres Prefeiturais.

6 — APLICAÇÃO DO EMPRESTIMO COM A CAIXA ECONÔMICA

Ao assumirmos a Administração do Município, recebemos um saldo a utilizar, proveniente do empréstimo contratado com a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, de Cr\$ 6.450.582,70.

Dêsse saldo deveríamos pagar compromissos anteriores à nossa gestão, no total de Cr\$ 1.748.773,40, o que efetuamos até o dia 24 de fevereiro daquele ano.

Aplicamos e pagamos, durante a atual administração, a importância de Cr\$ 3.202.724,50.

Resta ainda um saldo a aplicar, o que deverá ser feito até junho dêste ano, de Cr\$ 1.503.536,50, que segundo as cláusulas contratuais assim será distribuído:

Saneamento	Cr\$ 654.056,00
Abastecimento Água Vila Sertão	Cr\$ 162.923,50
Asfaltamento	Cr\$ 450.887,90
Calçamento	Cr\$ 11.805,80
Obras do Hospital	Cr\$ 223.863,30

7 — SERVIÇO DE CARNES

O Serviço de Carnes, que funcionou normalmente, abateu 2.238 reses, das quais 1.744 bois e 494 vacas, tendo abastecido 20 açougues, sendo sete (7) exclusivamente de carne de segunda. Foram fornecidos 472.109 quilos de carne de 1.^a e 2.^a e 2.238 miudezas. Foram vendidos ainda 74.620 quilos de couros verdes; 3.340 quilos de chifres; 150 quilos de cabelo; 16.903 quilos de sebo; e, 2.238 línguas, com um movimento total de Cr\$ 10.943.809,30.

Apresentamos este Serviço um saldo favorável de Cr\$ 676.383,20.

O balanço demonstrativo anexo, sintetiza, em todos os seus detalhes, a execução financeira e a situação econômica do serviço. Do saldo apurado, Cr\$ 500.000,00 foram recolhidos ao Tesouro Municipal, na forma da Lei 725, de 24/12/956, a fim de socorrer o encaixe da Tesouraria para possibilitar o pagamento do funcionalismo antes do último Natal. A importância mencionada figura como débito do Município para com o Serviço de Carnes, estando inscrita no Passivo Permanente.

8 — PATRIMÔNIO MUNICIPAL

Recebemos o Governo, possuindo o Município um Patrimônio Líquido de Cr\$ 17.574.743,90. Após

um ano de Administração, alcançamos um resultado econômico ativo de Cr\$ 2.394.914,70, o que elevou o Patrimônio Municipal para Cr\$ 19.969.658,90, devendo considerar-se que todos os seus valores sofreram em Balanço, a depreciação legal, muito embora, conste do Inventário simplesmente pelo Valor Histórico.

Na realidade, o Patrimônio Líquido do Município de Passo Fundo, aos valores correntes, eleva-se a mais de 70 milhões de cruzeiros, cifra que expressa a sólida situação econômica do Município.

9 — PRESTAÇÃO DE CONTAS

Finalmente, pelos demonstrativos anexos ao Balanço Geral de 1956, encaminhado pela Contadoria do Município, incluso ao presente, feita está a prestação de contas do Executivo, conforme o art.º 24 da Lei Orgânica. Os livros de contabilidade e a documentação de cada parcela da Receita e da Despesa estão à disposição da colenda Câmara Municipal de Vereadores, para os efeitos legais.

10 — SÍNTESE DAS REALIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

Na impossibilidade de referir, na sua íntegra, os detalhes dos Relatórios parciais dos srs. Chefes das Secções da Prefeitura, e que estão anexos ao expediente do Balanço e Relatório-Geral, passo a sintetizar as principais realizações havidas no exercício em foco:

A — SECRETARIA

Movimento:

Ofícios expedidos	1.813
Alvarás	279
Portarias	73
Requerimentos recebidos e informados	3.152
Leis sancionadas	61
Decretos expedidos	36
Outros assuntos processados e concluídos ...	772
	6.186

Coletânea de Leis:

Sob a supervisão do Dr. Consultor Jurídico da Prefeitura, Dr. Carlos Galves, foi realizada a Coletânea das Leis Municipais de 1936 a 1955, enfeixando num só volume, com índice indicativo, toda a legislação esparsa de 19 anos.

Fichário do Pessoal:

Foi procedido o levantamento completo e minucioso dos assentamentos funcionais de todos os servidores da Municipalidade.

Concessões Perpétuas no Cemitério Municipal:

Foi procedido um levantamento completo de todas as concessões feitas, desde o ano de 1914, quando foram iniciadas, com a organização de um índice em ordem alfabética de todos os concessionários.

B — ASSISTENCIA SOCIAL

Gabinete Médico:

Foram atendidas 5.475 pessoas, com o fornecimento de 16.985 unidades de medicamentos que originaram uma despesa em farmácias de Cr\$. 591.054,00.

Gabinete Dentário:

Foram atendidas 2.022 pessoas, tendo sido procedidas 1.812 extrações, além de outros serviços realizados.

Outros Serviços:

Foram fornecidos 136 caixões de defunto a indigentes, tendo sido gasta a soma de Cr\$ 28.860,00 em radiografias e Cr\$ 20.942,00 em passagens de ônibus.

O total da despesa direta com a Assistência Social foi de Cr\$ 729.936,50.

ANIMAIS SOLTOS:

Foram apreendidos 1.656 animais vagando nas ruas e praças da cidade.

C — INSTRUÇÃO PUBLICA

No decorrer do exercício foram construídas 12 novas unidades escolares, sendo 11 Escolas Isoladas no interior, e um Grupo na cidade, com um dispêndio de Cr\$ 350.022,60.

Submeteram-se a exame no fim do ano letivo, 4.494 alunos, distribuídos em 127 unidades escolares, assim distribuídas:

Cidade	10
Distrito da cidade	35
Sertão	24
Ametista	16
Ernestina	10
Coxilha	12
Ciriaco	10
Trinta e Cinco	10

127

Cidade	994 alunos
1.º Distrito	987 "
Sertão	646 "
Ametista	595 "
Ernestina	296 "
Coxilha	272 "
Ciriaco	272 "
Trinta e Cinco	432 "

4.494 alunos

O rendimento das aprovações na cidade foi de 74,7%, enquanto que no interior, atingiu a 45,1%, com um resultado geral no Município de 59,9%.

Com a instrução Pública do Município foi dispendida a soma global de Cr\$ 4.657.690,20.

D — SECÇÃO DE OBRAS E VIAÇÃO

Ressaltamos as seguintes realizações dêste Departamento:

1.º) — **CALÇAMENTO** — No decorrer do exercício transato, esta Seção construiu calçamento nas ruas e avenidas abaixo discriminadas, num total de 23.094,86 mte. 2, em cujo serviço foram dispendidos Cr\$ 3.387.739,60, inclusive custo de cordões e sargetas.

Ruas e Avenidas:

Avenida Presidente Vargas	6.041,70 m²
" Brasil	1.969,20 m²
Rua Gal. Prestes	1.600,66 m²
" Silva Jardim	1.462,50 m²
" Benjmin Constant	1.512,00 m²
" Dr. Vergueiro	2.650,60 m²
" Morom	1.319,50 m²
" Uruguai	1.451,50 m²
" Senador Pinheiro	1.962,00 m²
" dos Andradas, Cel. Miranda e Paissandu	1.550,20 m²
" Independência	1.575,00 m²

23.094,86 m²

Sargetas na Avenida Cel. Antônio Sampaio	2.067,80 m²
--	-------------

Cordões:

Avenida Cel. Antônio Sampaio	414,80 m.
" Presidente Vargas	825,30 m.
Rua dos Andradas, Cel. Miranda e Paissandu	381,30 m.
" Senador Pinheiro	180,65 m.
" Morom	270,70 m.
" Dr. Vergueiro	393,50 m.

2.466,25 m.

Por conta do empréstimo com a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, foram pagos, até 24 de fevereiro, Cr\$ 672.917,30 correspondentes a serviços de calçamento, cordões e sargetas, executados no exercício de 1955, e, portanto, não incluídos na relação acima.

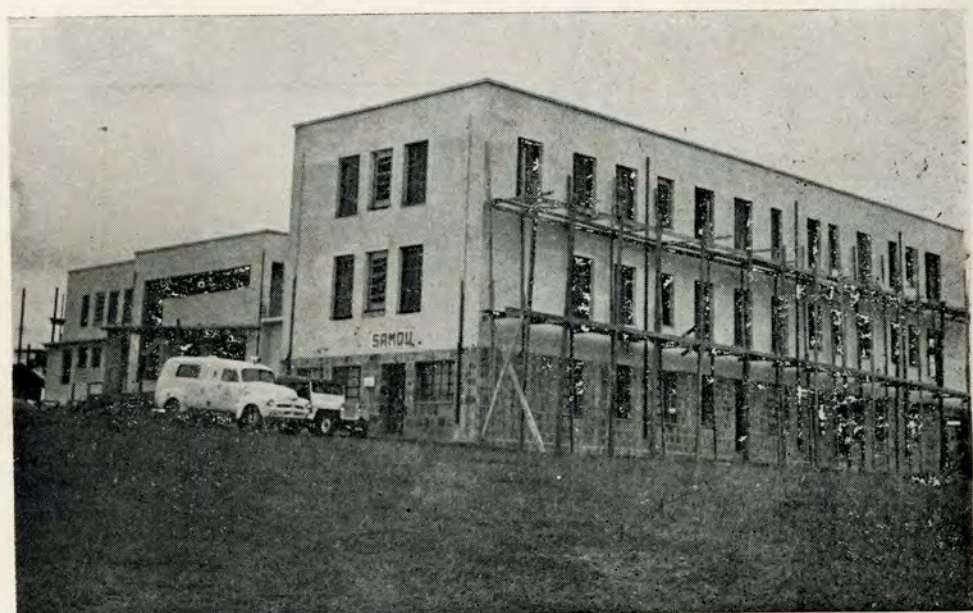
2.º) — **ASFALTAMENTO DE RUAS** — Foram asfaltados durante o exercício de 1956, 2.762,72 m², compreendidos na Avenida Brasil, entre as ruas 7 de Setembro e Teixeira Soares, bem como pintado, novamente, cerca de 50% da área total asfaltada da cidade e procedidos reparos no asfaltamento antigo, importando toda a despesa em Cr\$ 761.817,20, dos quais Cr\$ 604.940,80 foram pagos no exercício e Cr\$ 156.876,40 foram lançados em Restos a Pagar, para liquidação no corrente exercício.

Consumo de Asfalto:

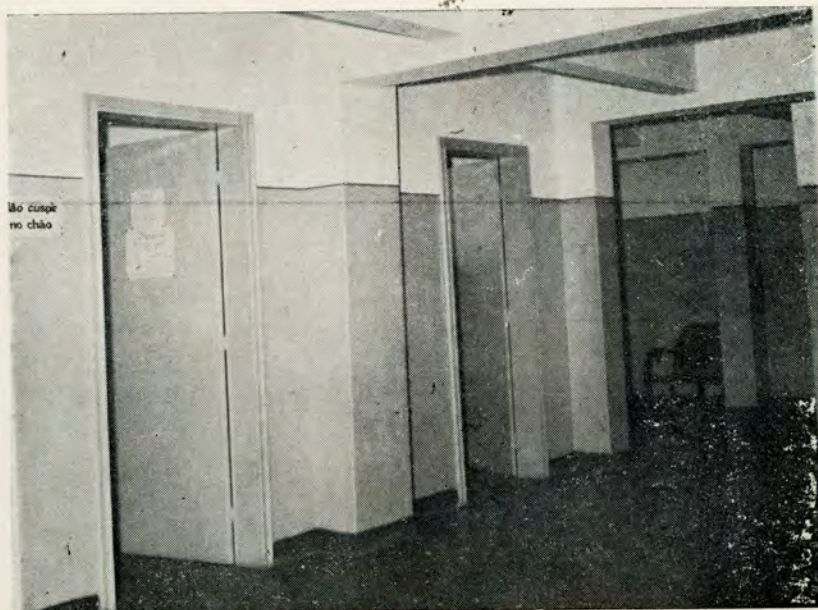
Tipo RC2	228 tambores
Tipo MCO	138 "
Tipo 150/200	18 "
	384 tambores



Hospital Municipal em construção. Face Central.



Hospital Municipal em construção. Lado Oeste.



Dependência do Hospital Municipal onde funciona o SAMDU.

3.º) — **HOSPITAL MUNICIPAL** — Na construção e montagem do Hospital Municipal foi dispendida a importância de Cr\$ 2.275.262,90, de conformidade com a especificação abaixo:

— Compromissos remanescentes do exercício de 1955 — pagos em 1956 p/c. do empréstimo com a Caixa Econômica	Cr\$ 879.984,30
— Dispendido em 1956 p/c. do empréstimo	Cr\$ 695.468,60
— Dispendido p/c. da verba orçamentária	Cr\$ 659.900,00

Nas despesas empenhadas por conta da verba Orçamentária, restam a pagar Cr\$ 266.738,60.

No decurso do exercício foram feitos os seguintes serviços de maior monta:

- 1) Colocação de cobertura do edifício;
- 2) Confecção do fôrro;
- 3) Colocação das aberturas;
- 4) Rebôco nas paredes externas do edifício;
- 5) Conclusão de uma parte frontal térrea, que foi cedida ao funcionamento do SAMDU;
- 6) Instalação de telefone;
- 7) Conclusão de uma parte térrea nos fundos, onde passou a funcionar o Gabinete Médico e Gabinete Dentário da Assistência Social;
- 8) Outros serviços inerentes à continuidade da obra.

4.º — **BRITADEIRA** — Além da fabricação de pedra britada, foram fabricados, nesse setor industrial, 1.104 tubos de cimento, que foram empregados na construção de boeiros em ruas e estradas.

5.º — **CEMITÉRIOS** — Em melhoramentos foi aplicada a importância de Cr\$ 206.713,50, ressaltando-se a construção de 851 metros quadrados de calçamento e um muro de 317 metros lineares circundando toda a parte nova do Cemitério Municipal da cidade.

6.º — **PLANTIO DE ÁRVORES** — Foram plantadas 1.048 árvores ornamentais, sendo 943 na cidade, 70 na Praça de Vila Sertão e 35 na rua principal de Vila Ametista. As palmeiras foram doadas por moradores da Colônia Bela Vista.

7.º — **ILUMINAÇÃO PÚBLICA** — Foram substituídas 3.566 lâmpadas na cidade, 53 na Vila Coxilha e 126 na Vila de Sertão. Em Coxilha foram instalados mais 10 braços com 300 metros de rede nova e, em Sertão, 2 braços com 90 metros de rede nova.

8.º — **CONSERVAÇÃO DE RUAS** — Com os serviços de conservação de Ruas foi dispendida a soma de Cr\$ 1.435.696,20.

9.º — **LIMPEZA PÚBLICA** — Com este serviço foi dispendida a soma de Cr\$ 555.395,30.

10.º — **PARQUES E JARDINS** — Foi dispendida a importância de Cr\$ 581.188,20, tendo sido reformada a Praça do Hospital de Caridade e o lago da Praça Marechal Floriano, bem como conservadas as demais Praças da cidade.

11.º — **LICENÇAS PARA CONSTRUÇÕES** — Foram concedidas 573 licenças para construções de prédios na cidade, e 50 licenças de reformas.

12.º — **ESTRADAS DE RODAGEM** — Apesar do estado de desgaste em que se encontra o maquinário rodoviário do Município, todas as estradas do Município foram patroladas, bem como as ruas dos arrabaldes da cidade.

13.º — **MAQUINÁRIO RODOVIÁRIO** — Continuamos lutando para conseguir a importação direta de quatro motoniveladoras e de um trator, indispensáveis ao reequipamento do Parque Rodoviário da Municipalidade. E' forçoso que se aguarde a licença para a importação direta, uma vez que cada unidade irá custar aproximadamente 850 mil cruzeiros, enquanto que a aquisição no mercado do País, atinge a Cr\$ 2.300.000,00 cada uma. Temos fundadas esperanças de conseguir esta importação dentro em breve.

E — ESCOLA RURAL "PROTASIO VARGAS"

Manteve a Escola, gratuitamente, durante o ano de 1956, 35 crianças internadas, além de 14 externos.

Grande foi a atividade agrícola desenvolvida, sendo somente de plantio de trigo, 40 sacos; 16 de feijão, 24 de batata-inglês; e, 400.000 pés de mandioca.

A pecuária também teve grande desenvolvimento, especialmente gado leiteiro, atingindo a 46 cabeças.

Destacou-se a criação de suínos, havendo atingido para mais de 431 cabeças. Igualmente, a criação de aves em geral.

APRECIACÃO FINAL:

Ante os percalços enumerados, aos quais temos que acrescentar o impacto do novo Salário Mínimo — que a partir de agosto nos obrigou a uma despesa de Cr\$ 930.316,00 sem previsão orçamentária —, podemos dar-nos, em verdade, por satisfeitos, uma vez que a inflação, ainda não debelada, transforma os Orçamentos Administrativos em uma corte de dificuldades, todos os dias agravadas porque nenhuma previsão pode ser estabelecida em terreno firme. Os cálculos mais escrupulosos das despesas públicas não conseguem manter-se dentro da realidade. Quando pretendemos levar a efeito uma obra pública reclamada pela necessidade social, verificamos que os preços excederam em nível inesperado, deixando-nos de mãos atadas, obrigados a reduzir ou a suprimir o programa organizado, sob pena de levar-nos a comprometer e a desmantelar o crédito público.

Na verdade, a atual conjuntura econômica maltrata não só a unidade econômica particular, senão que eleva ainda, o seu embate destruidor contra a administração pública, impedindo a sua ação, paralisando a sua atividade, reduzindo-a à própria omissão, e ferindo, assim, por reflexo, pela segunda vez, a atividade inteira da economia Nacional, Estadual e Municipal.

E' pelo império dessas circunstâncias, Exmo. Sr. Presidente e Exmos. Srs. Vereadores, que muitas

vêzes não podemos realizar tudo o que pretendemos, nem atender a todos os reclamos, como de nosso propósito. A espiral inflacionária, por um lado, e as cautelas necessárias para um equilíbrio financeiro, tolhem os nossos propósitos, estiolam os nossos empreendimentos.

Dentro do possível, entretanto, tudo havemos de fazer e envidar para bem desempenharmos o alto mandato que o nobre Povo Passosfundense nos confiou, pois ânimo e interesse não nos faltam, para levarmos adiante a obra pública e para propugnarmos pela grandeza de nossa Terra, prestes a transpor o Primeiro Marco Centenário de sua eman-

cipação política. Para tanto, temos certeza, continuaremos a contar com a inestimável colaboração dos dignos e ilustres integrantes do Poder Legislativo do Município.

Colho o ensejo para renovar a V. Exa. e à colenda Câmara Municipal de Vereadores, as expressões da mais alta estima e elevada consideração.

Atenciosas saudações

Wolmar Salton
Prefeito Municipal.

E — ESCOLA RURAL "PROTASIO VARGAS"

Mantém a Escola, gratuitamente, durante o ano de 1955, 30 crianças internadas além de 14 externas.

Grande foi a atividade agrícola desenvolvida, sendo somente de plantas de trigo 40 sacos, 16 de feijão, 24 de batata-inglesa, e 400 000 pés de maqui-dicos.

A pecuária também teve grande desenvolvimento, especialmente gado leiteiro, atingindo a 46 cabeças.

Destacou-se a criação de equinos, havendo sido gida para mais de 400 cabeças. Igualmente, a criação de aves em geral.

APRESENTAÇÃO FINAL

Ao EXMO. SENHOR

DR. AQUELINNO TRANSLATTI

DD. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES

NESTA.

Ante os portais do Império do Brasil, a cidade de Passos Fundenses, no dia 10 de maio de 1955, realizou a sua 10ª sessão ordinária, sob a presidência de V. Exa. Dr. Aquelino Translati, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores.

Na verdade, a atual conjuntura econômica mundial não é a única econômica particular, sendo que eleva ainda, o seu embate destruidor contra a administração pública, impedindo a sua ação, paralisando a sua atividade, reduzindo a 1ª prioridade, a saúde e a educação, assim, por reflexo, pela segunda vez, a atividade interna da economia Nacional, Estadual e Municipal.

E, pelo império dessas circunstâncias, Exmo. Sr. Presidente e Honrosos Srs. Vereadores, que muitas

Nas despesas empenhadas por conta de verbas disponíveis, restam a pagar Cr\$ 258.738,00.

No decurso do exercício foram feitas as seguintes serviços de maior monta:

- 1) Colocação de cobertura do edifício;
- 2) Colocação do telhado;
- 3) Colocação das aberturas;
- 4) Reboco nas paredes externas do edifício;
- 5) Conclusão de uma parte frontal lateral, que foi cedida ao funcionamento do SAMDU;
- 6) Instalação de telefone;
- 7) Conclusão de uma parte lateral nos fundos, onde passou a funcionar o Gabinete Médico e Gabinete Dentário da Assistência Social;
- 8) Outros serviços inerentes à continuidade da obra.

4. — BRITADEIRA — Além da fabricação de pedras britadas, foram fabricados, nesse setor industrial, 1.104 tubos de cimento, que foram empregados na construção de poços em ruas e estradas.

5. — CEMITÉRIOS — Em melhoramentos foi aplicada a importância de Cr\$ 208.712,30, realizando-se a construção de 821 metros quadrados de calçamento e um muro de 317 metros lineares, circundando toda a parte nova do Cemitério Municipal da cidade.

6. — PLANTIO DE ARVORES — Foram plantadas 1.048 árvores ornamentais, sendo 945 na cidade, 70 na Praça de Vila Sertão e 33 na rua principal de Vila Ametista. As palmeiras foram doadas por moradores da Colônia Bela Vista.

7. — ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Foram instaladas 3.566 lâmpadas na cidade, 53 na Vila Sertão e 128 na Vila de Sertão. Em Colônia foram instalados mais 10 praços com 300 metros de rede nova e, em Sertão, 2 praços com 90 metros de rede nova.

8. — CONSERVAÇÃO DE RUAS — Com os serviços de conservação de Ruas foi despendida a soma de Cr\$ 1.485.898,20.

9. — LIMPEZA PÚBLICA — Com este serviço foi despendida a soma de Cr\$ 352.305,20.

10. — PARQUES E JARDINS — Foi despendida a importância de Cr\$ 381.182,30, tendo sido reformada a Praça do Hospital de Caridade e o Jardim da Praça Marechal Floriano, bem como construídas as demais Praças da cidade.

Folha Fundo, 25 de março de 1957.

Ilma. Sr. Prefeita

RELATÓRIO

Submetto de presente para vir apresentar a V. S. um relatório sobre as atividades da Consultoria Jurídica da Prefeitura no ano de 1956.

D A

Foram os seguintes:

Parcerias escritas 67

CONSULTORIA JURÍDICA

Atos 19

Ofícios e cartas 8

Contratos D A

Outros trabalhos escritos 11

Trabalhos fornecidos (ações propostas, contestações, embargos, recursos) 8

PREFEITURA

Total 113

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos de alta consideração e estima.

CARLOS GALVÃO

(Ass. Jur.)

— 1956 —

Passo Fundo, 26 de março de 1957.

Ilmo. Sr. Prefeito Municipal.

Sirvo-me do presente para vir apresentar a V. S. um relatório sôbre as atividades da consultoria jurídica da Prefeitura no ano de 1956.

Foram os seguintes:

Pareceres escritos	67
Projetos-de-lei, de decretos, de regulamentos, exposições de motivos	15
Ofícios e cartas	8
Contratos	4
Outros trabalhos escritos	11
Trabalhos forenses (ações propostas, contestações, assistências, recursos, etc.)	6
Total	111

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos de alta consideração e estima.

CARLOS GALVES
(Cons. jur.)

RELATÓRIO

Das atividades da Secretaria da Prefeitura Municipal, de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1956 — Apresentado, nesta data, ao Excmo. Sr. Wolmar Salgueiro, DD, Prefeito Municipal de Porto Fundo.

RELATÓRIO

SENHOR PREFEITO MUNICIPAL:

Com a justa satisfação de ter em V. Exa. um excelente Relatário das atividades da Secretaria, no período compreendido entre 1.º de Janeiro a 31 de dezembro de 1956, para bem desenvolver os trabalhos aqui desenvolvidos na melhor administração de V. Exa.

Cumprindo seu dever de função, quero, nesta oportunidade, ressaltar que, não fôra o tempo e a escassez de trabalho recebido quotidianamente de V. Exa. por certo que não teria abarcado a tarefa a que me foi incumbido de receber a honrosa incumbência de Secretário as atividades diretamente vinculadas ao Chefe do Poder Executivo, representando as operações e dignas dos melhores funcionários que tem sido, para bem do Povo da Terra de Fátima dos Reis, o invulgar administrador das coisas públicas, que com desprendimento e alto grau de administração, tem guilhermo a Prefeitura.

Porto Fundo, através da inteligente administração de seu digno Prefeito, tem-se agigantado e crescido sob todos os aspectos, tanto no ponto de vista das demais comunas do Estado, conquistando por seu vertiginoso progresso lugar de destaque como uma das mais importantes cidades do Estado, tendo cada vez mais indústrias, desenvolvendo cada vez mais a agricultura, promovendo o ensino universitário e seus filiaes, desenvolvendo o ensino primário municipal, facilitando o consumo de sua produção agrícola com a abertura de novas estradas e melhoramentos existentes e o consequente desenvolvimento comercial.

Por isso que a Prefeitura Municipal, em conjunto com as demais instituições, tem-se desenvolvido, a 1.ª de Agosto de 1956, em sessão solene no sentido de continuar trabalhando e desenvolvendo e a confiança em uma das melhores instituições auxiliares, que no entanto, sempre constantemente temido em cooperar na tarefa de bem servir, para a consecução dos objetivos administrativos de V. Exa. para o Ano de 1957.

De acordo com o Excmo. Sr. Prefeito Municipal, permito-me apresentar a seguir os bons serviços prestados a Prefeitura da Prefeitura, pelos dedicados e ativos funcionários e da Prefeitura: Sr. João de Aguiar (Adjunto), Silvanir Ottoni (Fiscal), Carlos Carlos Teodoro (Assessor), Sr. Francisco (Assessor) e Sr. Roberto José Tugman, além da Secretaria, que desenvolveu as tarefas de administração de Fátima dos Reis, — que não poderia para que os múltiplos encargos e

DA

SECRETARIA

a esta Secretaria tiveram nos pontos principais o quadro demonstrativo dos serviços feitos a esta Secretaria no período acima referido.

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Contratos lavrados	4
Processos de apensadoria	3
Processos numerados	30
Processos não numerados	17
Edições	11
Registros de marcas	22
Atestados	71
Certidões	72
Cartões	123
Leis	61
Tele-fonogramas	367
	1.130

ALVARAS EXPEDIDAS (20)

De concessão e transferência de terrenos	12
De concessão de terrenos no Cemitério	6
Não especificados	2

PORTARIAS (73)

Designação de funcionários	8
Licença-prêmio	4
Nomeação de Junta Médica	2
Nomeação de Junta de Saúde	10
Exoneração de Inspetor Social	3
Ordem Comissão Julgadora das Contas Públicas e Administrativas	1
De concessão de férias	13
Tratamento de Saúde	2
Licenças diversas	2
Exonerações	2
Revogação de Portarias	3
Ordens de serviço	13
Diversas	2

ACTOS EXPEDIDOS (48)

A Oração e Anteriores	3
Portarias e Decretos diversos	24
Cartas de Verificação total	30
Ordens do Estado	12
Diversas	1.130

R E L A T Ó R I O

Das atividades da Secretaria da Prefeitura Municipal, de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1956 — Apresentado, nesta data, ao Exmo. Sr. Wolmar Salton, DD. Prefeito Municipal de Passo Fundo.

EXMO. SR. PREFEITO MUNICIPAL:

Tenho a grata satisfação de passar às mãos de V. Exa. um sucinto Relatório das atividades desta Secretaria, no período compreendido entre 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1956, para bem aquilatar-se dos trabalhos aqui desenvolvidos na profícua Administração de V. Exa.

Cumprindo um dever de justiça, quero, nesta oportunidade, ressaltar que, não fôra o amparo e a confiança que tenho recebido quotidianamente de V. Exa., por certo que não teria alcançado o objetivo a que me tracei ao receber a honrosa incumbência de Secretariar as atividades diretamente vinculadas ao Chefe do Poder Executivo, representado na operosa e digna dos melhores encômios como tem sido, para bem do Povo da Terra de Fagundes dos Reis, o invulgar administrador das coisas públicas, que com despreendimento e alto tino administrativo, tem guiado os seus atos nesta Prefeitura.

Passo Fundo Centenária, mercê da infatigável operosidade de seu digno Prefeito, tem-se agigantado e crescido sob todos os prismas, tem-se projetado no conceito das demais comunas do Estado, conquistando por seu vertiginoso progresso lugar de destaque como uma das mais importantes cidades gaúchas, atraindo cada vez mais, indústrias, proporcionando ensino universitário a seus filhos, difundindo o ensino primário Municipal, facilitando o escoamento de sua produção agrícola com a abertura de novas estradas e melhoramento das existentes, e o conseqüente desenvolvimento comercial.

Por saber quão pesados serão os encargos principalmente com as festividades do 1.º Centenário do Município de Passo Fundo, a 7 de Agosto de 1957, não medirei esforços no sentido de continuar merecendo a consideração e a confiança em mim depositadas, modesto auxiliar embora, que, no entanto, sente-se sumamente honrado em cooperar, na medida de suas forças, para a consecução dos objetivos administrativos de V. Exa. para o Ano do Centenário.

Ao ensejo, Exmo. Sr. Prefeito Municipal, permito-me ressaltar e louvar os bons serviços prestados à Secretaria da Prefeitura, pelos dedicados e zelosos funcionários a ela vinculados, Srs. Juracyr Algarve (Adjunto), Slavomir Obrosiak (Protocolista), Osório Cardoso Teixeira (Auxiliar), Zoé Franchini (Arquivista) e Sra. Dolores Roca Torriani, adida à Secretaria, que desempenha as funções de encarregada do fichário do pessoal, — que tudo fizeram para que os múltiplos encargos afetos

a esta Secretaria tivessem seu normal prosseguimento.

Eis, em resumo, o quadro demonstrativo dos serviços afetos a esta Secretaria, no período acima referido:

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Contratos lavrados	4
Processos de aposentadoria	3
Decretos numerados	19
Decretos não numerados	17
Editais	11
Registros de marcas	23
Atestados	71
Certidões	72
Cartões	143
Leis	61
Tele-fonogramas	367
Consultas de preços	17
Requerimentos recebidos	3.152

ALVARAS EXPEDIDOS: (279)

De concessão e transferência de terrenos ..	172
De concessão de terrenos no Cemitério ...	63
Não especificados	44

PORTARIAS: (73)

Designação de funcionários	8
Licença-prêmio	4
Nomeação da Junta Médica	8
Nomeação de Inspetor Seccional	10
Exoneração de Inspetor Seccional	5
Criação Comissão Julgadora das Concorrências Públicas e Administrativas	1
De concessão de férias	13
Tratamento de Saúde	2
Licenças diversas	2
Exonerações	2
Revogação de Portarias	3
Ordens de serviço	13
Diversas	2

OFÍCIOS EXPEDIDOS: (1813)

A Órgãos e Autarquias	97
Prefeituras e Câmaras diversas	34
Câmara de Vereadores local	99
Governo do Estado	125
Diversos	1.458

LEIS MUNICIPAIS

- Durante o ano de 1956 foram sancionadas pelo Sr. Chefe do Executivo 61 Leis Municipais (de N.ºs. 666 a 726), das quais destacamos as seguintes, por sua importância:
- Lei n.º 666, de 7/1/56, — Prorroga até 30 de junho prazo para expedição de Alvarás.
- Idem, 668, de 14/4 — Altera disposições do Código de Posturas.
- Idem, 669, de 14/4 — Altera prazo para pintura de prédios da cidade.
- Idem, 670, de 14/4 — Dispõe sobre a renda oriunda da Taxa de Transportes.
- Idem, 671, de 14/4 — Autoriza o Poder Executivo a conceder isenção das Taxas de Calçamento, Asfaltamento e Custo de Cordões.
- Idem, 673, de 25/4 — Dispõe sobre a emissão de Certidões Administrativas.
- Idem, 674, de 27/4 — Autoriza o Poder Executivo a celebrar acordo para retificação e complementação de via pública.
- Idem, 676, de 14/5 — Autoriza cessão ao Estado, a título gratuito, do prédio da Cadeia Civil.
- Idem, 677, de 14/5 — Autoriza o Poder Executivo a aceitar doação de imóvel e a realizar despesas.
- Idem, 679, de 14/5 — Autoriza o Poder Executivo a ceder ao CTG Lalau Miranda o uso de uma área de terras.
- Idem, 680, de 29/5 — Dispõe sobre a caducidade das sepulturas.
- Idem, 681, de 29/5 — Autoriza o Prefeito Municipal a isentar as Emissoras de Rádio do Imposto sobre Jogos e Diversões.
- Idem, 682, de 2/956 — Dispõe sobre a cobrança da Dívida Ativa.
- Idem, 687, de 26/6 — Prorroga até 31 de dezembro o prazo para expedição de Alvarás.
- Idem, 694, de 20/8 — Autoriza o Poder Executivo a adquirir um imóvel destinado à construção do Grupo Escolar "Fagundes dos Reis".
- Idem, 698, de 5/10 — Altera incidência do Código de Posturas.
- Idem, 701, de 5/10 — Abre Concurso para o Hino do Centenário.
- Idem, 702, de 27/10 — Eleva incidência do Código de Posturas.
- Idem, 704, de 30/10 — Prorroga prazo para pagamento de impostos.
- Idem, 705, de 14/11 — Dispõe sobre loteamentos de terrenos.
- Idem, 706, de 26/11 — Cria o Conselho Municipal de Contribuintes e dispõe s/o seu funcionamento.
- Idem, 711, de 19/11 — Autoriza o Poder Executivo a receber doação de Apólices e dá outras providências.
- Idem, 712, de 19/11 — Modifica a taxa de Contribuições Diversas.
- Idem, 713, de 19/11 — Faz reverter ao domínio patrimonial do Município uma quadra da rua Espírito Santo, da vila de Sertão, e autoriza sua permuta com a Mitra Diocesana de Passo Fundo.
- Idem, 714, de 26/11 — Modifica o Imposto Predial.
- Idem, 715, de 26/11 — Modifica a taxa de Fiscalização e Serviços Diversos.
- Idem, 716, de 26/11 — Prorroga até 31/12/1959 o prazo para expedição de Alvarás.

- Idem, 717, de 28/11 — Modifica o Imposto de Indústrias e Profissões.
- Idem, 718, de 28/11 — Modifica o Imposto Territorial.
- Idem, 719, de 28/11 — Modifica a Taxa de Expediente.
- Idem, 720, de 1/12 — Adota o Símbolo do Município.
- Idem, 721, de 30/11 — Orça e Receita e fixa Despesa.
- Idem, 726, de 24/12 — Modifica o nome da Praça Maurício Cardoso para Professor Esneste Tocchetto.

DECRETOS NUMERADOS

- N.º 1, de 26/1/56 — Cria a Escola "Olavo Bilac".
- N.º 2, de 26/1/56 — Idem, "Farias Brito".
- N.º 3, de 31/1/56 — Idem, "Duque de Caxias".
- N.º 4, de 3/2/956 — Declara em comisso um terreno.
- N.º 5, de 25/2/56 — Oficializa a emissão de Folhinha.
- N.º 6, de 5/4/956 — Cria a Escola "Luiz Delfino".
- N.º 7, de 5/4/956 — Idem, "Augusto dos Anjos".
- N.º 8, de 21/4/56 — Oficializa emissão de Folhinha.
- N.º 9, de 2/5/956 — Dispõe s/abertura e fechamento do comércio varejista de secos e molhados.
- N.º 10, de 6/6/956 — Regulamenta a Lei N.º 671 de 14/4/56.
- N.º 11, de 7/6/956 — Regulamenta contabilização da Taxa de Transportes.
- N.º 12, de 2/7/956 — Regulamenta a Lei N.º 680 de 29/5/56.
- N.º 13, de 2/7/956 — Declara em comisso o Alvará N.º 6180, de 7/5/55.
- N.º 14, de 2/7/956 — Idem, n.º 113, de 25/7/1913.
- N.º 15, de 29/8/56 — Idem, parte do Alvará n.º 831, de 12/9/1919.
- N.º 16, de 26/9/56 — Torna nulo um alvará de concessão de terreno.
- N.º 17, de 21/10/56 — Oficializa emissão de Folhinha.
- N.º 18, de 26/10/56 — Regulamenta o Concurso para o Hino do Centenário.
- N.º 19, de 14/11/56 — Estabelece nova modalidade de abertura e fechamento do comércio da cidade.

DECRETOS NAO NUMERADOS

- De 3/1/956 — Nomeia Caixa da Prefeitura.
- De 4/1/956 — Aposenta um funcionário.
- De 23/1/956 — Aposenta uma professora.
- De 23/1/956 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro período de férias não gozadas.
- De 27/1/956 — Declara luto oficial pelo falecimento do Dr. Pedro dos Santos Pacheco.
- De 16/3/956 — Idem, pelo falecimento do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro.
- De 27/4/956 — Nomeia Secretário da Prefeitura.
- De 3/5/1956 — Concede benefício previsto em lei.
- De 18/5/956 — Nomeia Inspetor da Instrução Pública.
- De 22/5/956 — Exonera, a pedido, Caixa da Prefeitura.
- De 6/6/1956 — Concede gratificação adicional.
- De 6/7/1956 — Concede gratificação adicional.
- De 12/7/956 — Concede gratificação adicional.

De 17/7/956 — Concede gratificação adicional.
De 18/7/956 — Manda contar como tempo de serviço em dôbro períodos de férias não gozadas.
De 18/7/956 — Concede gratificação adicional.
De 23/8/956 — Declara luto oficial dia 24 de agosto.

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS MUNICIPAIS

(COLETÂNEA)

Por determinação de V. Exa., foi efetivada no presente exercício a Coletânea das Leis Municipais de interesse geral, trabalho iniciado depois de pesquisar-se a legislação municipal concernente aos anos de 1936 a 1956, sob a orientação do ilustre jurista, Dr. Carlos Galves, DD. Consultor Jurídico da Municipalidade.

Trabalho de fôlego e que exigiu amplo cuidado na sua elaboração, a Consolidação das Leis Municipais representa uma conquista apreciável no quotidiano manusear de nossa legislação, poupando as demoradas buscas decorrentes de um arquivo extenso, que abrange para mais de dois decênios, e para cuja confecção (inclusive um bem elaborado índice alfabético remissivo), não mediu esforços o Adjunto da Secretaria, Sr. Jurandyr Algarve.

FICHARIO DO PESSOAL

Verificada a necessidade de uniformizar-se o registro das ocorrências funcionais dos servidores municipais, efetivou esta Secretaria, também no decorrer de 1956, novo levantamento completo dos assentamentos funcionais de todos os servidores do Município, e, consultando modelos recebidos das

mais categorizadas Prefeituras do Sul do País, elaborou um FICHÁRIO DE PESSOAL, com prévia aprovação de V. Exa., estando preenchidas, já no modelo novo, 53 Fichas de pessoal, para cujo empreendimento, igualmente, cumpre ressaltar a eficiente colaboração dos funcionários Srs. Zoé Franchini e Dolores Roca Torriani (encarregada do Fichário).

CONCESSÕES PERPÉTUAS NO CEMITERIO MUNICIPAL

Tendo em vista dirimir-se dúvidas com respeito a assentamentos constantes dos livros de registros de concessões perpétuas no Cemitério Público Municipal, esta Secretaria procedeu a um minucioso levantamento dos expedientes relacionados com o assunto em epígrafe, desde o ano de 1914, quando a Prefeitura - houve por bem fazer as primeiras concessões perpétuas no Cemitério Público Municipal, — sendo, ao final, organizados índices de todos os concessionários (requerentes), bem como das pessoas inumadas em lugares definitivos (adquiridos), — sendo de ressaltar a valiosa contribuição, para a consecução desse serviço, do funcionário Sr. Osório Cardoso Teixeira.

Assim, pois, Exmo. Sr. Prefeito Municipal, encaminho o presente Relatório à alta apreciação de V. Exa. e aproveito a oportunidade para renovar-lhe os protestos de minha mais alta estima e distinta consideração.

Secretaria da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, em 31 de dezembro de 1956.

Nilo Silveira
Secretário.

RELATÓRIO

CONTADORIA

EXERCÍCIO DE 1956

Excelentíssimo senhor Prefeito Municipal

Encerrado que foi o Balanço Geral de 1953, nesta data, junto ao mesmo, apraz-nos encaminhar-lhe o presente Relatório da Contadoria, em que destacamos algarismos que, citados no complexo dos balanços, talvez fugissem à observação e anotação

que merecem, como índices da situação patrimonial e financeira.

Por isto que, destacando-os, comparando-os, e os analisando, evidenciaremos a excelente e sólida situação patrimonial do Município, sua liquidez financeira e os resultados alcançados pela Administração Municipal, no exercício transato.

1. A RECEITA

Sua previsão, arrecadação, resultados e análise final.

1.1 — Estudo comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada

DESIGNAÇÃO	Orçado	Arrecadado	Diferença	Arrecadado
a) Impostos:				
Territorial	500.000,00	729.357,00	229.357,00	a maior
Predial	2.300.000,00	2.348.989,80	48.989,80	a maior
Indústrias e Profissões	1.200.000,00	1.847.505,50	647.505,50	a maior
Licenças	910.000,00	900.904,10	9.095,90	a menor
Jogos e Diversões	400.000,00	537.824,30	137.824,30	a maior
b) Taxas:				
Estatística	14.000,00	—	14.000,00	a menor
Higiene e Saúde	230.000,00	301.487,60	71.487,60	a maior
Bombeiros	300.000,00	569.008,40	269.008,40	a maior
Caridade	50.000,00	245.254,50	195.254,50	a maior
Expediente	100.000,00	302.710,00	202.710,00	a maior
Fiscalização	15.000,00	11.055,60	3.944,40	a menor
Limpeza Pública	253.000,00	404.291,10	151.291,10	a maior
c) Outras receitas:				
Imobiliária	2.000,00	8.600,00	6.600,00	a maior
De Capitais	15.000,00	25.897,80	10.987,80	a maior
Industrial	1.000,00	20.140,00	19.140,00	a maior
Matadouros	60.000,00	110.105,00	50.105,00	a maior
Cemitérios	50.000,00	164.663,10	114.663,10	a maior
Quota art. 15, parág. 2.º Constit. Federal	400.000,00	—	400.000,00	a menor
Quota art. 15, parág. 4.º, Idem	400.000,00	632.810,40	232.810,40	a maior
Quota art. 20, idem	9.117.057,10	5.318.595,90	3.798.461,20	a menor
Conserv. Música	150.000,00	170.000,00	20.000,00	a maior
Alien. Bens Patrimoniais	1.600.000,00	1.411.280,20	188.719,80	a menor
Dívida Ativa	1.400.000,00	2.153.901,00	753.901,00	a maior
Exerc. Anteriores	100.000,00	1.356.593,40	1.256.593,40	a maior
Indenizações	1.000.000,00	—	1.000.000,00	a menor
Contrib. Diversas	2.000.000,00	841.832,20	1.158.167,80	a menor
Multas	40.000,00	288.448,70	248.448,70	a maior
Eventuais	42.942,90	165.171,00	122.228,10	a maior

Vemos, portanto:

Receita Orçada Cr\$ 22.650.000,00

Receita arrecadada .. Cr\$ 20.866.516,60

Menor arrecadação (*) Cr\$ 1.783.483,40

ou seja

Arrecadação a menor Cr\$ 6.572.389,10

Arrecadação a maior Cr\$ 4.788.905,70

Menor arrecadação (*) Cr\$ 1.783.483,40

1.2 Analisando a origem, causas e reflexos da

menor arrecadação, num valor total de Cr\$...... 1.783.483,40, como acima foi discriminado, verificaremos que exatamente a rubrica da receita de maior importância no Orçamento, pois que representa 40,25% do total Orçado, foi a que apresentou maior deficit de arrecadação, onerando a execução orçamentária com uma arrecadação a menor de Cr\$ 3.798.461,20 (Quota do Art. 20, da Constituição Federal), quando, por si só, poderia cobrir o deficit

Parabéns

Professor!

Pelo teu dia.

1929 ^{anos} - 1979

PASSO FUNDO

A Direção

Outubro 1979

da Receita, com considerável saldo a maior, no total geral.

Certamente que em contrapartida, com o deficit financeiro do exercício, o ingresso no Tesouro, dêsses elevados recursos oriundos de uma obrigação constitucional do Estado para com o Município, ressalta os resultados desastrosos para as finanças Municipais, pois te-lo-ia coberto e superado, transformando-o em superavit financeiro, de valor ponderável se somado aos demais recursos financeiros previstos no Orçamento, cuja arrecadação ficou aquém dessa previsão, tal seja, a indenização de Cr\$ 1.000.000,00, pelos desmembramentos sofridos pelo Município, nos termos da Lei Estadual n.º 2.690, de 9 de setembro de 1955, também de responsabilidade do Tesouro do Estado, porquanto corresponde à despesa regularmente prevista no Orçamento Estadual para 1956 e, ainda, a receita de taxas de Calçamento e Asfaltamento, cujos contribuintes deixarem de recolher ao Erário Municipal, Cr\$ 1.158.167,80.

Considerando os seguintes valores

Art. 20 da Constituição Federal	Cr\$ 3.798.461,20
Art. 15, p. 2.º, ídem	Cr\$ 400.000,00
Indenização da Lei 2.690	Cr\$ 1.000.000,00
Calçamento e Asfaltamento (taxas de)	Cr\$ 1.158.167,80

como se efetivamente recolhidos ao Tesouro, teríamos, no exercício, uma receita de Cr\$ 27.223.145,60, ou seja, de Cr\$ 4.573.145,60 mais do que o orçado, com o que poderia ter sido resgatada toda a Dívida Flutuante.

Tal fato assume real importância, pois se verifica que as rubricas que maior deficit apresentaram foram, exatamente, as contribuições legais do Estado para com o Município, mórmente se considerando que os impostos e taxas arrecadados diretamente pelo Município, apresentaram considerável superavit, atenuando a desastrosa arrecadação das contribuições devidas pelo Tesouro do Estado.

Vale, portanto, dizer, que cautelosa foi a Lei de Meios, pois não forçou receitas, eis que todas as rubricas de arrecadação direta apresentaram superavit, falhando, tão somente, o que de mais líquido e certo se poderia arrecadar — direitos de de retorno por força constitucional e indenização por força de lei especial.

Essas, portanto, as causas do deficit de arrecadação; do deficit financeiro e da diminuição da da receita municipal, comparativamente com a do exercício anterior, embora o crescimento vegetativo e a majoração de algumas rubricas da Lei de Meios.

1.3 — A arrecadação no último decênio

1947	—	Cr\$ 3.982.957,20
1948	—	Cr\$ 6.999.581,70
1949	—	Cr\$ 7.906.700,90
1950	—	Cr\$ 9.244.507,80
1951	—	Cr\$ 10.925.632,30
1952	—	Cr\$ 12.435.062,60
1953	—	Cr\$ 15.234.877,20
1954	—	Cr\$ 18.713.652,50
1955	—	Cr\$ 21.526.716,20 (*)
1956	—	Cr\$ 20.866.516,60 (*)

1.4 — A Arrecadação Federal, Estadual e Municipal

1956

Arrecadação Federal	Cr\$ 86.486.941,50
Arrecadação Estadual	Cr\$ 86.198.755,60
Arrecadação Municipal	Cr\$ 13.558.516,90 (*)

(*) Deduzidas as contribuições do Estado e da União.

1.5 — A Receita Extraorçamentária

Durante o exercício, sob os diversos títulos extraorçamentários, foram arrecadados Cr\$..... 12.770.942.80, assim discriminados:

Depósitos	Cr\$ 2.847.808,70
Taxa Transporte	Cr\$ 4.470.384,20
Empréstimo c/Caixa Econômica do Rio	Cr\$ 4.952.749,90
Empréstimo c/Serviço Carne	Cr\$ 500.000,00

1.6 — A Receita arrecadada nos Distritos

Vila Sertão	Cr\$ 305.361,90
Vila Ciríaco	Cr\$ 98.109,50
Vila Ernestina	Cr\$ 125.246,05
Vila Ametista	Cr\$ 127.561,50
Vila Coxilha	Cr\$ 139.101,00
Vila Trinta e Cinco	Cr\$ 150.469,30
	Cr\$ 945.849,70

2. A DESPESA

Fixada, realizada, restos a pagar

2.1 — Estudo comparativo da Despesa Fixada com a Realizada

a) Administração Geral

Fixada	Cr\$ 2.361.680,00
Créditos Adicionais	Cr\$ 264.080,10
Autorizada	Cr\$ 2.725.769,10
Pago	Cr\$ 2.190.760,50
A Pagar	Cr\$ 142.509,00
Realizada	Cr\$ 2.333.269,50

Diferença: Cr\$ 392.499,60

b) Exação e Fiscalização Financeira

Orçada	Cr\$ 774.320,00
Créditos Adicionais	Cr\$ 187.000,00
Autorizada	Cr\$ 961.320,00
Pago	Cr\$ 860.652,90
A Pagar	Cr\$ 30,00
Realizada	Cr\$ 860.682,90

Diferença: Cr\$ 100.638,10

c) Serv. Seg. Pública e Assist. Social

Orçada	Cr\$ 1.131.200,00
Créditos Adicionais	Cr\$ 165.000,00
Autorizada	Cr\$ 1.296.200,00

Paga	Cr\$ 770.335,60
A pagar	Cr\$ 475.411,10

Realizada	Cr\$ 1.245.746,70
-----------------	-------------------

Diferença: Cr\$ 50.453,30

d) Serviço Educação Pública

Orçada	Cr\$ 4.257.500,00
Créditos Adicionais ..	Cr\$ 501.630,00

Autorizada	Cr\$ 4.759.130,00
------------------	-------------------

Paga	Cr\$ 4.568.416,80
A pagar	Cr\$ 89.273,40

Realizada	Cr\$ 4.657.690,20
-----------------	-------------------

Diferença: Cr\$ 101.439,80

e) Serviço Saúde Pública

Orçada	Cr\$ 415.000,00
Créditos Adicionais ..	Cr\$ —

Autorizada	Cr\$ 415.000,00
------------------	-----------------

Paga	Cr\$ 84.000,00
A pagar	Cr\$ 331.000,00

Realizada	Cr\$ 415.000,00
-----------------	-----------------

Diferença: Cr\$ 0

f) Fomento

Orçada	Cr\$ 235.000,00
Créditos Adicionais ..	Cr\$ —

Autorizada	Cr\$ 235.000,00
------------------	-----------------

Paga	Cr\$ 119.039,00
A pagar	Cr\$ 190,00

Realizada	Cr\$ 119.229,00
-----------------	-----------------

Diferença: Cr\$ 115.771,00

g) Serviços Industriais

Orçada	Cr\$ 533.000,00
Créditos Adicionais ..	Cr\$ 152.000,00

Autorizada	Cr\$ 685.000,00
------------------	-----------------

Paga	Cr\$ 560.910,80
A pagar	Cr\$ 102.306,20

Realizada	Cr\$ 663.217,00
-----------------	-----------------

Diferença: Cr\$ 21.783,00

h) Serviço da Dívida Pública

Orçada	Cr\$ 540.000,00
Créditos Adicionais ..	Cr\$ 390.106,30

Autorizada	Cr\$ 930.106,30
------------------	-----------------

Paga	Cr\$ 647.106,40
A pagar	Cr\$ 216.971,80

Realizada	Cr\$ 864.078,20
-----------------	-----------------

Diferença: Cr\$ 66.028,10

i) Serviços de Utilidade Pública

Orçada	Cr\$ 9.666.900,00
Créditos Adicionais ..	Cr\$ 1.316.326,00

Autorizada	Cr\$10.983.226,00
------------------	-------------------

Paga	Cr\$ 7.612.598,60
A pagar	Cr\$ 941.533,40

Realizada	Cr\$ 8.554.132,00
-----------------	-------------------

Diferença: Cr\$ 2.429.094,00

j) Encargos Diversos

Orçada	Cr\$ 2.735.400,00
Créditos Adicionais ..	Cr\$ 622.742,00

Autorizada	Cr\$ 3.358.142,00
------------------	-------------------

Paga	Cr\$ 2.616.299,60
A pagar	Cr\$ 534.476,50

Realizada	Cr\$ 3.150.776,10
-----------------	-------------------

Diferença: Cr\$ 207.365,90

TOTAIS GERAIS:

Orçado	Cr\$ 22.650.000,00
Créditos Adicionais	Cr\$ 3.598.893,40

Autorizado	Cr\$ 26.248.893,40
------------------	--------------------

Despesa Paga ..	20.030.120,20
-----------------	---------------

Idem empenhada

a pagar	2.833.701,40	Cr\$ 22.863.821,60
---------------	--------------	--------------------

Saldos da despesa autorizada ..	Cr\$ 3.385.071,80
---------------------------------	-------------------

2.2 — A Despesa Realizada, por seus elementos técnicos

0 — Pessoal Fixo	Cr\$ 5.278.386,90
------------------------	-------------------

1 — Pessoal Variável	Cr\$ 6.590.760,90
----------------------------	-------------------

2 — Material Permanente ..	Cr\$ 1.910.460,20
----------------------------	-------------------

3 — Material de Consumo ...	Cr\$ 5.585.552,10
-----------------------------	-------------------

4 — Despesas Diversas	Cr\$ 7.997.483,60
-----------------------------	-------------------

	Cr\$ 22.863.821,60
--	--------------------

2.3 — Os Créditos Adicionais

Créditos Suplementares	Cr\$ 2.978.267,10
------------------------------	-------------------

Créditos Especias de Exercício Anterior	Cr\$ 6.000,00
---	---------------

Créditos Especias abertos no exercício	Cr\$ 614.626,30
--	-----------------

Total dos Créditos adicionais ..	Cr\$ 3.598.893,40
----------------------------------	-------------------

A fim de atender despesas orçamentárias insuficientemente dotadas na Lei de Meios e não previstas, para o que foram reduzidas outras dotações no valor de Cr\$ 2.340.422,50 e apresentados outros recursos financeiros, que permitiram a realização das respectivas despesas.

A origem principal da insuficiência das verbas orçamentárias, prende-se à majoração dos níveis do salário mínimo, incorrendo numa despesa a maior

de cerca de Cr\$ 1.500.000,00, autorizada através de crédito adicional.

2.4 — Da Despesa Extraorçamentária

a) Taxa de Transportes

Os recursos oriundos da quota parte do Município, na arrecadação estadual da Taxa de Transportes, no valor de Cr\$ 4.470.384,20, foram empregados como segue:

Reequipamento do Parque Rodoviário Municipal	Cr\$ 3.103.454,90
Construção e Conservação Estradas e Pontes	Cr\$ 320.088,80
Saldo à disposição no Banco do Rio Grande do Sul	Cr\$ 1.046.840,50

Oportuno ressaltar que, por conta da Taxa de Transporte, foram adquiridos materiais e veículos para renovação do Parque Rodoviário, dos quais se destaca:

1 Caminhão Ford F-6, com tombeira	Cr\$ 593.500,00
Fôrmas internas e externas de 100 cms p/fabricação de tubos de cimento vibrado ..	Cr\$ 66.839,00
Equipamento Trillor, para tubos de cimento vibrado	Cr\$ 47.798,20
Motor elétrico GE, para Equipamento Trillor	Cr\$ 32.500,00
Argolas para tubos de cimento vibrado	Cr\$ 37.370,00
Mandíbulas p/britadeira	Cr\$ 22.390,40
Transportador automático de pedras	Cr\$ 111.200,00
1 betoneira Richier	Cr\$ 98.000,00
1 vibrador c/motor elétrico ..	Cr\$ 38.100,00
	Cr\$ 1.138.697,60

b) Restos a pagar

Foi efetuado o pagamento de saldos empenhados a pagar, de exercícios anteriores, num total de Cr\$ 1.391.924,20.

c) Empréstimos com a Caixa Econômica Federal

Requisitado por conta do empréstimo mutuado, de Cr\$ 10.000.000,00, Cr\$ 4.952.749,90, foram aplicados:

Cr\$ 1.575.362,90, para o Hospital Municipal;
Cr\$ 2.849.406,90, para obras de calçamento;
Cr\$ 267.965,80, para obras de abastecimento água p/Vila Sertão;

Cr\$ 261.817,20, para obras de asfaltamento.

Há um saldo, já requisitado, no Banco do Brasil, de Cr\$ 1.252,00 e a requisitar, na Caixa Econômica Federal, de Cr\$ 1.497.832,80.

d) Os saldos em Caixa

a) do Exercício de 1955, para 1956:	
Em Caixa	Cr\$ 143.825,90
Em Bancos	Cr\$ 9.564,50
b) do Exercício de 1956, para 1957	
Em Caixa	Cr\$ 197.126,20
Em Bancos	Cr\$ 22.338,90
Taxa Transporte	Cr\$ 1.046.840,50
Emprést. Caixa (B. Brasil) ..	Cr\$ 1.252,00

2.5 A DESPESA DOS DISTRITOS

Com os diversos serviços públicos, mantidos nos distritos do Município, foram pagas despesas como abaixo se discrimina:

Vila Sertão	Cr\$ 837.137,60
Vila Ciríaco	Cr\$ 246.088,10
Vila Ernestina	Cr\$ 222.707,70
Vila Ametista	Cr\$ 441.565,80
Vila Coxilha	Cr\$ 232.079,10
Vila Trinta e Cinco ..	Cr\$ 297.661,20
	Cr\$ 2.277.239,50

Entre a receita arrecadada e a despesa pag nos distritos, houve um saldo negativo de Cr\$ 1.331.389,80.

3. A DÍVIDA ATIVA

A dívida, em 1.º de janeiro de 1956, importava em Cr\$ 3.967.571,40. Durante o exercício foram cobrados, administrativamente, Cr\$ 2.153.901,00. Foi acrescida, no exercício, da importância de Cr\$ 1.929.730,60, de impostos lançados e não cobrados no exercício, resultando um saldo líquido de Cr\$ 3.743.401,00.

4. DO RESULTADO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO

O Patrimônio Municipal sofreu variações, como se descreve a seguir:

VARIAÇÕES ATIVAS	Cr\$ 39.857.060,40
VARIAÇÕES PASSIVAS	Cr\$ 37.462.145,70

RESULTADO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO	Cr\$ 2.394.914,70
--	-------------------

Vê-se, portanto que no Exercício de 1956, o Patrimônio Líquido Municipal, beneficiou-se de um aumento de Cr\$ 2.394.914,70, elevando-se a Cr\$ 19.969.658,60.

O Ativo do Município soma Cr\$ 33.995.199,90 existindo um Passivo de Cr\$ 14.025.541,30.

O Patrimônio Líquido, em 1.º de janeiro de 1956, era de Cr\$ 17.574.743,90.

5. DAS DÍVIDAS PASSIVAS

a) Dívida Fundada Interna	
(Caixa Econômica)	Cr\$ 8.502.167,20
Serviço de Carne Verde ..	Cr\$ 500.000,00
b) Dívida Flutuante	
Restos a Pagar	Cr\$ 4.416.151,00
Credores Diversos	Cr\$ 1.107.223,10
	Cr\$ 14.025.541,30

Finalizando, esperamos ter ficado evidenciada a magnífica situação econômico-financeira da Municipalidade; as causas das dificuldades encontradas na execução financeira e os resultados apurados no exercício.

O Encerramento do Exercício, anexo, completará e melhor elucidará este Relatório.

Contadoria da Prefeitura Municipal de Pass Fundo, em 1.º de abril de 1957.

Samuel Telles Zimermann
contador.

R E L A T Ó R I O

D A

S E C Ç Ã O

D E

O B R A S

1 9 5 6



Urbanização e plantio de
Palmeiras no Boqueirão.

Calçamento e plantio de
Palmeiras na Avenida
Presidente Vargas.



RELATÓRIO

Da Diretoria de Obras e Viação e Departamento Municipal de Estradas de Rodagem, relativo ao ano de 1956, apresentado ao Exmo. Senhor Wolmar Salton, DD. Prefeito Municipal.

Exmo. Sr. Prefeito Municipal:

Tenho a grata satisfação de passar às mãos de V. Excia. o incluso Relatório, das Obras e Melhoramentos Públicos executados por esta Diretoria durante o exercício de 1956.

1.º — CALÇAMENTO

No decorrer do exercício transato, esta Secção construiu calçamento nas ruas e avenidas abaixo discriminadas, num total de 23.094,86 m², em cujo serviço foram dispendidos Cr\$ 3.387.739,60, inclusive custo de cordões e sargetas.

Ruas e Avenidas

Avenida Presidente Vargas	6.041,70 m ²
Rua Gal. Prestes	1.600,66 m ²
Rua Silva Jardim	1.462,50 m ²
Rua Benjamin Constant	1.512,00 m ²
Rua Dr. Vergueiro	2.650,60 m ²
Rua Morom	1.319,50 m ²
Rua Uruguai	1.451,50 m ²
Rua Senador Pinheiro	1.962,00 m ²
Rua dos Andradas, Cel. Miranda e Paissandu	1.550,20 m ²
Avenida Brasil	1.969,20 m ²
Rua Independência	1.575,00 m ²
	23.094,86 m ²

Sargetas na Avenida Cel. Antônio Sampaio	2.067,80 m ²
--	-------------------------

Cordões

Avenida Cel. Sampaio	414,80 m.
Avenida Presidente Vargas	825,30 m.
Rua dos Andradas, Cel. Miranda e Paissandu	381,30 m.
Rua Senador Pinheiro	180,65 m.
Rua Morom	270,70 m.
Rua Dr. Vergueiro	393,50 m.
	2.466,25 m.

Por conta do empréstimo com a Caixa Ec. Federal do Rio de Janeiro, foram pagos até 24 de fevereiro, Cr\$ 672.917,30 correspondentes a serviços

de calçamento, cordões e sargetas executados no exercício de 1955, e, portanto, não incluídos na relação acima.

2.º — ASFALTAMENTO DE RUAS

Foram asfaltados durante o exercício de 1956, 2.762,72 m², compreendidos na Avenida Brasil, entre as ruas 7 de Setembro e Teixeira Soares, bem como pintado novamente cerca de 50% da área total asfaltada da cidade e procedidos reparos no asfaltamento antigo, importando toda a despesa em Cr\$. 761.817,20 dos quais Cr\$ 604.940,80 foram pagos no exercício e Cr\$ 156.876,40 foram lançados em Restos a Pagar, para liquidação no corrente exercício.

Consumo de Asfalto:

Tipo RC2	228 tambores
Tipo MCO	138 "
Tipo 150/200	18 "
	384 tambores

3.º — HOSPITAL MUNICIPAL

Na construção e montagem do Hospital Municipal foi dispendida a importância de Cr\$..... 2.275.262,90, de conformidade com a especificação abaixo:

— Compromissos remanescentes do exerc. de 1955, pagos em 1956, p/c. do Empréstimo com a Cx. Econômica	Cr\$ 879.984,30
— Dispendido em 1956 p/c. do Empréstimo	Cr\$ 695.468,60
— Dispendido por conta de verba orçamentária	Cr\$ 659.900,00

Das despesas empenhadas por conta da Verba Orçamentária, restam a pagar Cr\$ 266.738,60.

Aplicação total, em construção do prédio, montagem e equipamento do Hospital:

— Diversos materiais p/construção	Cr\$ 211.983,50
— Cimento	Cr\$ 68.894,80
— Parquet	Cr\$ 59.500,00

— Mosaicos (SAMDU)	Cr\$ 10.422,30
— Aberturas	Cr\$ 289.323,80
— Instalação telefônica (dependências cedidas ao SAMDU) ..	Cr\$ 24.389,50
— Equipamento p/Hospital	Cr\$ 761.080,60
— Colchões e travesseiros	Cr\$ 38.342,00
— Material de cozinha	Cr\$ 24.004,70
— Encanamento de água	Cr\$ 116.161,30
— Cobertura (mão de obra)	Cr\$ 40.770,00
— Fôrro	Cr\$ 54.178,60
— Rebôco externo	Cr\$ 56.986,00
— SAMDU (acabamento das dependências cedidas	Cr\$ 69.519,20
— Mão de obra	Cr\$ 436.706,60

4.º) — BRITADEIRAS

A) — Produção. A produção das Britadeiras Municipais foi empregada em obras e melhoramentos públicos, como seguem:

Pedras: valor comercial da produção Cr\$.... 379.307,00.

Tubos: 168 tubos n.º 1, 0,30 m, valor comercial da produção, Cr\$ 53.760,00;

793 tubos n.º 2, 0,50, idem, Cr\$ 436.150,00

108 " " 3, 0,90, idem, Cr\$ 75.600,00

35 " vibrados, 0,60 m, idem, Cr\$..... 19.250,00.

Total do valor comercial da produção: Cr\$.... 964.067,00.

B) — Material permanente adquirido:

— Fôrmas internas e externas p. fabricação de tubos de cimento vibrado — Cr\$ 66.839,00.

— Argolas de 100 c. e 60 c. de diâmetro, idem, idem — Cr\$ 37.370,00.

— Equipamento Trillor p. fabricação de tubos, idem, idem — Cr\$ 47.798,20.

— Um vibrador com motor elétrico - Cr\$38.100,00.

— 6 Mandíbulas p. Britadeira — Cr\$ 22.390,40.

— 1 Transportador de pedras — Cr\$ 111.200,00.

— 1 Betoneira Richier — Cr\$ 98.000,00.

TOTAL — Cr\$ 454.197,60.

C) — Despesas:

— Pessoal — Cr\$ 493.488,50.

— Material Permanente — Cr\$24.817,60 (Orçamentária).

— Idem, de Consumo — Cr\$ 5.000,00.

— Despesas Diversas — Cr\$ 139.910,90.

TOTAL — Cr\$ 663.217,00.

5.º) — CEMITÉRIOS

a) — Pessoal	Cr\$ 72.245,00
b) — Construção de muro e outros melhoramentos	Cr\$ 153.417,50
c) — 851,60 m ² de calçamento ..	Cr\$ 53.296,00

6.º) — LIMPEZA PÚBLICA

a) — Pessoal	Cr\$ 471.696,10
b) — Material de consumo	Cr\$ 51.386,50
c) — Conservação de veículos ..	Cr\$ 32.312,70
	Cr\$ 555.395,30

7.º) — PARQUES E JARDINS

a) — Pessoal	Cr\$ 474.276,1
b) — Construção e reforma de canteiros, mudas e sementes, etc.	Cr\$ 106.912,1
	Cr\$ 581.188,2

Com as despesas acima, foi realizada a conservação de Parques e Jardins, reformada a Praça Hospital de Caridade e o lago da Praça Mal. Floriano, bem como, plantadas 1.048 mudas de palmeiras e liguste japonicus, como segue:

Cidade	943 mudas
Sertão	70 "
Ametista	35 "

8.º) — COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

Nos serviços da Secção de Obras e Viação e em diversos órgãos, foi dispendido, com Combustíveis e Lubrificantes, um total de Cr\$ 541.301,60.

9.º) — CONSERVAÇÃO DE RUAS

a) — Pessoal	Cr\$ 1.297.092,
b) — Aquisição de ferramentas	Cr\$ 12.814,
c) — Material de consumo	Cr\$ 122.501,
d) — Conservação de ferramentas e veículos	Cr\$ 3.288,
	Cr\$ 1.435.696,

10.º) — ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Através da Comissão Estadual de Energia Elétrica, foram substituídas lâmpadas da iluminação pública, e colocados braços em postes, como segue:

Cidade:	1.627 lâmp. de 75 W.
	1.824 lâmp. de 100 W.
	111 lâmp. de 200 W.
	4 lâmp. de 300 W.
	11 braços instalados
	380 mts. de rede
Coxilha:	53 lâmp. de 75 W.
	10 braços instalados
	300 mts. de rede
Sertão:	99 lâmp. de 75 W.
	27 lâmp. de 100 W.
	2 braços instalados
	90 mts. de rede

11.º) — LICENÇAS P/CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO

Construções de alvenaria na 1.ª zona:

Sobrados	14
Térreos	36

Idem, na 2.ª zona:

Sobrados	4
Térreos	21

Idem, na 3.^a zona:

Sobrados	2
Térreos	37

Reformas de alvenaria na 1. ^a zona:	5
Construções de madeira na 2. ^a zona	23
Reformas de madeira na 3. ^a zona	45
Construções mistas na 2. ^a zona	3
Idem, na 3. ^a zona	1
Construções de madeira na 3. ^a zona	432

RESUMO GERAL:

Construções	573
Reformas	50

12.º) — ESTRADAS DE RODAGEM

Apesar do estado de desgaste em que se encon-

tra o nosso maquinário rodoviário, tôdas as estradas do Município foram patroladas, além de outros serviços de encascalhamento feitos, construções e reconstruções de boeiros e pontes.

Finalizando, Sr. Prefeito Municipal, é com satisfação que submeto à alta consideração de V. Exa. este sucinto Relatório, colhendo a oportunidade para agradecer a V. Exa. a honrosa confiança que sempre nos dispensou, e, ao mesmo tempo, louvar o censo e dinamismo administrativo de V. Exa. à testa da Administração Municipal.

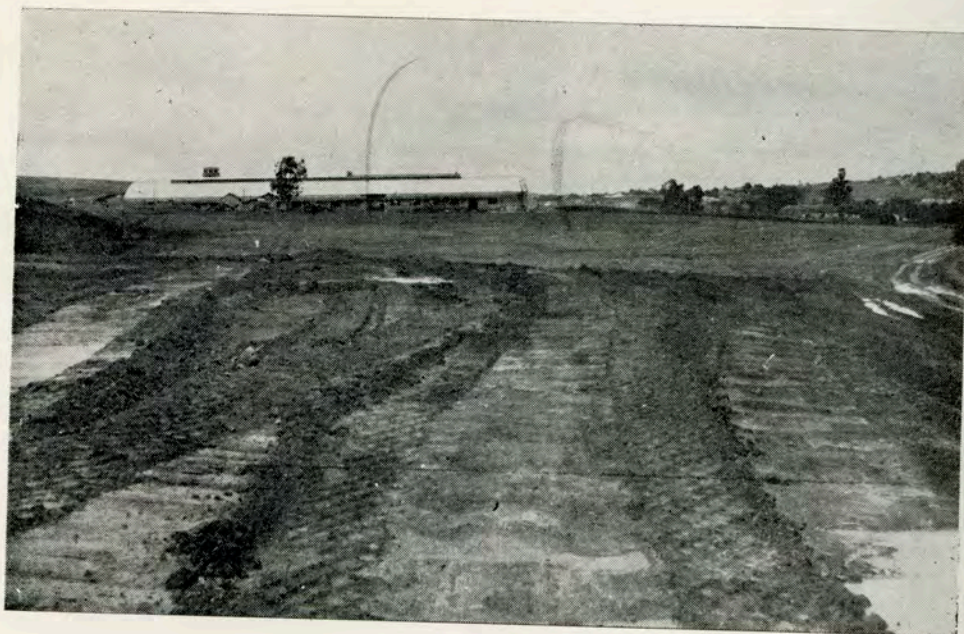
Outrossim, indeclinável dever de consignar aqui a dedicada colaboração que temos recebido de todos os servidores desta Secção, sem o que seria impossível apresentar resultados que realmente viessem a servir à população de Passo Fundo.

Passo Fundo, 1.º de abril de 1957.

José Ovídio Rodrigues

Eng. Chefe da Secção de Obras e
D.M.E.R.

Trabalho de terraplanagem da
área destinada aos Pavilhões da
Exposição do 1.º Centenário.



Início da Construção do prolon-
gamento da Avenida Capitão Jo-
vino, na Vila Petrópolis.

PROLOGO

EXAMES FINAIS

RELATÓRIO

DA

RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO DE 1956

INSTRUÇÃO

PÚBLICA

1956

PRÓLOGO

Excelentíssimo Senhor

WOLMAR ANTÔNIO SALTON

DD. Prefeito Municipal.

Ao iniciarmos nossas atividades, em 18 de maio de 1956, à testa dos destinos da Instrução Pública, recebemos de suas mãos, Sr. Prefeito, um planejamento de trabalho, que nos integraria no ritmo trepidante da fecunda administração de V. Exa.

Evidenciou-se, à medida que nos aprofundávamos no estudo acurado dos problemas e questões suscitados, a preocupação constante de V. Exa. de nos fazer sentir que os interesses do ensino são o denominador comum dos interesses gerais, de vez que o grau de civilização se mede pela cultura de cada povo.

Nossa inferência era exata, uma vez que, por determinação de V. Exa., autorizamos a construção de 11 escolas isoladas, no interior do município, e de 1 grupo escolar, na cidade.

Vimos cumprindo, à risca, a tarefa que nos competia realizar, envidando os maiores esforços no sentido de melhorar as condições técnicas do ensino, do professor e da escola, sempre em função da Criança.

Temos adotado as normas de ensino primário, emanadas do Centro de Pesquisas do Estado, organismo vivo, sempre em evolução, através de seus trabalhos especializados.

Grande é já o número de normalistas integrantes do magistério municipal, porém, maior é o acervo de professores, contratados e de quadro, assistentes aos Cursos Ginásial e Normal, no afã de bem servir ao ensino, pelo aprimoramento de suas faculdades intelectuais.

Se o rendimento geral da cidade foi bom — 74,7%, o dos distritos deixou muito a desejar — 45,1%, embora se leve em consideração os fatores negativos que os justificam, “no momento”.

Prevíamos tal resultado, alertados por V. Exa., tanto que fizemos funcionar durante as férias de julho, Cursos de Aperfeiçoamento de Professores, em Trinta e Cinco e Sertão, respectivamente, nos Colégios S. José e Pio X.

Não poderíamos deixar de consignar, aqui, nossos maiores encômios a V. Exa., cuja planificação de trabalho nos permitiu atingir o resultado geral de 59,9%, no município.

Prevalecendo-nos deste preâmbulo, auguramos, a par de sua felicidade pessoal, que Deus dê forças a V. Exa. para prosseguir a brilhante trajetória de homem público.

Respeitosamente,

Ulpiano Azambuja
Insp. Resp. p/Direção.

EXAMES FINAIS

Os exames finais deste currículo escolar tiveram início a 20 de novembro, na zona rural, e a 15 de dezembro, nos grupos escolares da cidade.

Os trabalhos transcorreram normalmente, dentro dos prazos e regularidade previstos.

Submeteram-se a exames 4.494 alunos, distribuídos em 127 unidades escolares.

O Serviço de Orientação Educacional levado, mais a miudo, às escolas do interior, fará oscilar, no sentido ascendente, a curva dos rendimentos.

RENDIMENTO ESCOLAR DO ANO DE 1956

CIDADE

G. E. «Pedro Américo» — Vila Vera Cruz	147 alunos	73%
G. E. «Dona Zoca» — Exposição	38 "	72%
G. E. «Presidente Vargas» — V. Luiza.	94 "	56%
Escola Rural «Protásio Vargas» — Exposição	35 "	68%
G. E. «Arco-Verde» — Vila Petrópolis	94 "	76%
G. E. «Dr. Miguel Couto» — V. A. Annes	165 "	75%
G. E. «Anna Willig» — Vila Operária	107 "	73%
G. E. «Thomaz de Aquino» — V. S. Te-rezinha	58 "	89%
G. E. «Viveiros de Castro» — V. S. Maria	147 "	86%
G. E. «Dom Antônio Reis» — V. Carmen	109 "	79%

1.º DISTRITO

E. «Almirante S. da Gama»	25 alunos	96%
E. «Alexandre Gusmão»	41 "	93%
E. «Santos Dumont»	15 "	93%
E. «Lourenço Filho»	15 "	93%
E. «F. Roosevelt»	40 "	81%
E. «Almeida Nogueira»	17 "	77%
E. «Alberto Torres»	37 "	75%
E. «Alcindo Guanabara»	18 "	73%
E. «Olavo Bilac»	49 "	70%
E. «Nina Rodrigues»	16 "	69%
E. «Almirante Tamandaré»	52 "	67%
E. «José Ant.º Saraiva»	20 "	65%
E. «Cândido de Figueiredo»	22 "	64%
E. «Ronald de Carvalho»	43 "	63%
E. «Luiz Murat»	24 "	62%
E. «Gal. Rondon»	21 "	62%
E. «Visconde de B. Retiro»	25 "	56%
E. «D. Pedro I»	21 "	52%
E. «Martins Pena»	14 "	50%
E. «Frei Francisco Sampaio»	39 "	46%
E. «Salgado Filho»	11 "	45%
E. «Hermes da Fonseca»	14 "	43%
E. «Araújo Porto Alegre»	21 "	43%
G. E. «Alcides Maia»	66 "	42%
E. «Tiradentes»	52 "	42%
E. «Afonso Celso»	24 "	34%
G. E. «Cardeal Leme»	38 "	37%
E. «Simões Lopes Neto»	28 "	33%
E. «Regente Feijó»	42 "	26%

E. «Duque de Caxias»	43 alunos	16%
E. «Fagundes Varela»	29 "	16%
E. «José Freire»	12 "	16%
E. «Barão de Itamaracá»	29 "	16%
E. «Rocha Pita»	15 "	0%
Rendimento Geral do Distrito	987 alunos	52%

SERTAO

E. «Benjamin Constant»	56 alunos	80%
E. «Luiz Gama»	24 "	79%
E. «Firmino Costa»	16 "	56%
E. «Joaquim Murtinho»	30 "	53%
E. «Evaristo da Veiga»	22 "	46%
E. «Cristóvão Colombo»	20 "	45%
E. «Silvio Romero»	22 "	45%
G. E. «Eulina Braga»	83 "	45%
E. «Carneiro Ribeiro»	14 "	43%
E. «Quintino Bocaiuva»	35 "	40%
E. «Múcio Teixeira»	43 "	39%
E. «Brasil»	25 "	32%
E. «Lauro Müller»	16 "	31%
E. «Felício dos Santos»	20 "	30%
E. «Araújo Ribeiro»	17 "	30%
E. «Paulo Frontin»	20 "	25%
E. «Pereira da Silva»	20 "	25%
E. «Presidente Vargas»	26 "	15%
E. «Zulmira de Queiroz»	23 "	13%
E. «Gervásio L. Annes»	16 "	13%
E. «João de Deus»	23 "	9%
E. «Inácio Tosta»	24 "	4%
E. «Graça Aranha»	16 "	0%
E. «Afonso Pena»	35 "	0%
Rendimento Geral do Distrito	646 alunos	37%

AMETISTAS

G. E. «Joaquim Nabuco»	60 "	97%
E. «Bento Gonçalves»	33 "	81%
E. «Rodrigues Alves»	47 "	74%
E. «Cardoso Fontes»	31 "	70%
E. «Souza Caldas»	36 "	67%
E. «Thomaz de Gonzaga»	37 "	65%
E. «Visconde de Itaúna»	18 "	61%
E. «Nilo Peçanha»	50 "	58%
E. «Ramiz Galvão»	65 "	57%
E. «Humberto de Campos»	27 "	56%
E. «Alvarez de Azevedo»	18 "	50%
E. «Marquês de Queluz»	66 "	41%
E. «João Caetano»	25 "	36%
E. «Amadeu Amaral»	34 "	29%
E. «Farias Brito»	16 "	25%
E. «Luiz Delfino»	31 "	23%
Rendimento Geral do Distrito	595 alunos	59%

ERNESTINA

E. «Oliveira Lima»	22 alunos	90%
E. «Joaquim G. Ledo»	26 "	81%
E. «Oswaldo Cruz»	24 "	79%
E. «Delfim Moreira»	18 "	78%
G. E. «Raul Soares»	77 "	70%
E. «Vicente de Carvalho»	39 "	40%
E. «Ruy Barbosa»	16 "	39%
E. «Casemiro de Abreu»	31 "	35%
E. «Ant.º Parreiras»	21 "	33%
E. «Augusto dos Anjos»	22 "	19%
Rendimento Geral do Distrito	296 alunos	53%

COXILHA

E. «Marquês de Olinda»	12 "	100%
E. «Imperatriz T. Cristina»	14 "	93%

E. «Cunha Barbosa»	31 alunos	84%
E. «Alberto de Oliveira»	10 "	80%
E. «Rosalinda C. Lisboa»	21 "	67%
E. «Barbosa Rodrigues»	15 "	60%
E. «Lopes de Moura»	12 "	58%
E. «Pinheiro Machado»	38 "	20%
E. «Marquês de Paranaguá»	16 "	19%
E. «Frei Caneca»	21 "	5%
E. «Afrânio Peixoto»	55 "	5%
E. «Luiz Drumond»	27 "	4%
Rendimento Geral do Distrito	272 alunos	39%

CIRIACO

E. «Arão Reis»	10 "	70%
E. «Barão de S. Ângelo»	22 "	50%
E. «Visconde de Pelotas»	26 "	50%
E. «Lira da Silva»	42 "	48%
E. «David Campista»	19 "	42%
E. «Souza Paula»	21 "	38%
E. «Castro Alves»	23 "	17%
E. «Laudelino Freire»	48 "	16%
E. «Eusébio de Queiroz»	22 "	14%
E. «Felipe de Oliveira»	39 "	10%
Rendimento Geral do Distrito	272 alunos	32%

TRINTA E CINCO

G. E. «São José»	100 "	69%
E. «José C. Parreiras»	25 "	60%
E. «Prudente de Moraes»	22 "	55%
E. «Silveira Neto»	42 "	52%
E. «Torres Homem»	35 "	43%
G. E. «Caldas Barbosa»	54 "	41%
E. «Ferreira de Araújo»	26 "	31%
E. «Domicio da Gama»	55 "	31%
E. «Campos Salles»	46 "	26%
E. «Jônatas Serrano»	27 "	22%
Rendimento Geral do Distrito	432 alunos	44%

CONSTRUÇÃO DE PROPRIOS

CIDADE

G. E. «Dom Antônio Reis»	
Vila Carmen	107.900,50

1.º DISTRITO

E. «Duque de Caxias»	
Capinzal	53.141,70

E. «Rui Barbosa»	
Pessegueiro	13.456,30

E. «Tiradentes»	
Três Lagoas	12.000,00

SERTAO

E. «Paulo Frontin»	
Costa do Butiá	17.501,00

COXILHA

E. «Luiz Drumond»	
Arvorezinha	36.000,00

AMETISTAS

E. «Marquês de Queluz»	
S. Sebastião do Quaramim	50.905,00
E. «Nilo Peçanha»	
Rio Carreteiro	13.177,10

CIRIACO

E. «Laudelino Freire»	
Arroio Rosa	9.056,30

TRINTA E CINCO

E. «Ferreira de Araújo»	
Rio dos Índios	8.416,00
E. «Campos Salles»	
S. José do Capingüí	18.468,70
E. «Torres Homem»	
N. S. de Fátima	10.000,00 Cr\$ 350.022,60

RECONSTRUÇÃO DE PRÓPRIOS**CIDADE**

G. E. «Arco-Verde»	
Vila Petrópolis	Cr\$ 20.293,40

CONSERVAÇÃO DE PRÓPRIOS**CIDADE**

G. E. «Monteiro Lobato»	
Exposição (encampado em 1.º de junho p/Est.)	1.285,00
G. E. «Viveiros de Castro»	
Vila S. Maria	570,00
G. E. «Dr. Miguel Couto»	
Vila Armando Annes	1.040,20
G. E. «Anna Willig»	
Vila Operária	1.299,60
G. E. «Dona Zoca»	
Vila Exposição	17.968,80
G. E. «Pedro Américo»	
Vila Vera Cruz	1.980,00
G. E. «Thomaz de Aquino»	
Vila S. Terezinha	120,00
Escola de Belas Artes	
Av. Brasil	1.611,50
E. «Rocha Pombo»	
Rua 15 de Novembro	1.228,00
Diretoria da Instrução	
Pública — Prefeitura	1.694,00

1.º DISTRITO

E. «Alberto Torres»	
Pontão	277,50
E. «Fagundes Varela»	
Rio Atiassu	200,00
E. «Martins Pena»	
Jaboticabal	443,00
E. «Manuel de Macedo»	
Burro Preto	145,20
E. «Ronald de Carvalho»	
Capingüí	35,00
E. «Cândido de Figueiredo»	
São Miguel	550,00
E. «Visconde de P. Seguro»	
S. Gema	1.220,00
E. «Barão de Iamaracá»	
Pinheiro Torto	829,40
E. «Regente Feijó»	
Vila Donária	332,00
G. E. «Estadual de	
Bela Vista»	13.046,00

SERTÃO

E. «Evaristo da Veiga»	
Arroio da Vaca Morta	7.659,40

COXILHA

E. «Afrânio Peixoto»	
Colônia Miranda	1.220,00
E. «Marquês de Olinda»	
Porteira dos Teixeira	2.515,00

AMETISTAS

E. «Alvarez de Azevedo»	
Campo Alto	691,70
E. «Amadeu Amaral»	
Rio Quaraim	691,70

CIRIACO

E. «Felipe de Oliveira»	
Pessegueiro	1.483,00
E. «Lira da Silva»	
Gramadinho	922,20

TRINTA E CINCO

G. E. «São José»	
Vila	15.214,50 Cr\$ 76.272,70

MATERIAL PERMANENTE**CIDADE**

G. E. «Dom Antônio Reis»	
Vila Carmen	
1 armário	340,00
2 mesas	337,60
1 quadro-negro ..	83,40
	761,00

G. E. «Viveiros de Castro»	
Vila S. Maria	
8 classes	2.271,44
G. E. «Pedro Américo»	
Vila Vera Cruz	
5 classes	1.419,65
G. E. «Thomaz de Aquino»	
Vila Santa Terezinha	
4 classes	1.135,72
G. E. «Dona Zoca»	
Exposição	
1 mesa	168,80
1 armário	340,00
3 classes	851,79
	1.360,59

G. E. «Arco-Verde»	
Vila Petrópolis	
6 classes	1.703,58
1 mesa	168,80
1 quadro-negro ..	83,40
	1.955,78

G. E. «Dr. Miguel Couto»	
Vila Armando Annes	
1 armário	340,00
1 mesa	168,80
	508,80

G. E. «Anna Willig»	
Vila Operária	
5 classes	1.419,65
Curso Pré-Vestibular	
De Direito	
1 armário	340,00
16 classes	4.542,88
2 quadros-negros ..	166,80
	5.049,68

1.º DISTRITO

E. «Duque de Caixas»	
Capinzal	
4 quadros-negros ..	333,60
5 mesas	844,00
10 classes	2.839,30
4 cadeiras	81,64
	4.098,54

RETROSPECTO DO VENCIMENTO DAS PROFESSORAS

AGRADECIMENTOS

Ulpiano Azambuja
Insp. Resp. p/Direção

INSTITUTO DE

BELAS ARTES

DE PASSO FUNDO

CURSO DE MÚSICA

RELATÓRIO

1956

Passo Fundo, 26 de Dezembro de 1956.

Exmo. Sr.

WOLMAR SALTON

M. D. Prefeito Municipal

N/CIDADE.

CURSO DE MÚSICA

R E L A T Ó R I O

Ao findar o ano letivo do CURSO DE MÚSICA do INSTITUTO DE BELAS ARTES DE PASSO FUNDO, e, na qualidade de Diretora do referido Curso, venho apresentar a V. Excia. um breve relatório das atividades do mencionado Curso.

O Conservatório de Música, em meados de 1955, com a Escola de Belas Artes, formou o INSTITUTO DE BELAS ARTES DE PASSO FUNDO, passando o Conservatório a ser o CURSO DE MÚSICA, no qual cumpre salientar que as aulas de instrumentos, são individuais, podendo ser assim resumidos:

MATRÍCULAS — Manteve-se dentro da possibilidade de horário de ensino dos instrumentos disponíveis, atingindo um total de 207 alunos, dos quais 16 são gratuitos, tendo, como sempre acontece em todos os estabelecimentos de ensino, se retirado alunos.

CONCLUSÕES DE CURSOS — Neste ano letivo concluíram seus cursos 15 alunos, assim distribuídos:

Teoria e Solfejo	—	7	alunos
História da Música	—	5	alunos
Acordeon	—	2	alunos
Piano	—	1	aluno

EXAMES — Nos cursos dos diversos instrumentos e de canto, submeteram-se a exames, no fim do ano, 164 alunos, dos quais são de:

Piano	—	diversos cursos	—	94	alunos	
Acordeon	—	"	"	—	53	alunos
Violino	—	"	"	—	14	alunos
Canto	—	"	"	—	3	alunos

Continua a preferência para os cursos de piano, curso este, de 9 anos, com 94 alunos que compareceram a exames, sendo que canto foi o curso que apresentou menor número de alunos, 3 somente.

O quadro anexo nos dá maiores detalhes sobre os diversos cursos, não só de instrumentos como de matérias teóricas. Quanto a estas, submeteram-se a exames 35 alunos:

Teoria e Solfejo:	—	29	alunos
História da Música:	—	5	alunos
Análise Harmônica:	—	1	aluno
TOTAL 35 alunos.			

No quadro anexo já referido, há detalhes sobre o número de alunos que não compareceram a exames.

Afirmamos que a quase totalidade dos alunos, tem como curso mais importante o de letras, não dedicando ao estudo da música o tempo mínimo necessário para adquirirem a técnica indispensável à execução e interpretação da música dedicando também pouco tempo ao preparo das matérias teóricas.

O ensino aqui foi ministrado de acordo com os programas dados na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro e do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, com as necessárias adaptações.

AQUISIÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS — Além de outras faltas ainda existentes no Curso de Música, a mais premente é a aquisição de um piano, sendo esta feita de uma marca Essenfelder, modelo Wincler n.º 185, pelo valor de Cr\$ 71.500,00 (setenta e um mil e quinhentos cruzeiros).

RECEITA — Até esta data foram recolhidos ao Tesouro Municipal Cr\$ 156.000,00 (Cento e cinquenta e seis mil cruzeiros), provenientes das mensalidades, taxas de matrículas e taxas diversas, como consta das guias de recolhimento. Ainda devem ser recolhidos uns Cr\$ 5.410,00 (Cinco mil quatrocentos e dez cruzeiros), visto que ainda estão sendo feitas diversas cobranças.

AUDIÇÕES MUSICAIS — Seguindo a tradicional orientação, o Curso de Música organizou, no corrente ano, as suas habituais apresentações em público, de seus alunos.

Assim, em 19 de Junho, data do seu aniversário de fundação, foi realizada a audição de piano em que tomaram parte alunos mais adiantados.

Em Outubro, participando da Semana da Criança, foi realizado no dia 12 a audição infantil, com alunos pequenos. Finalmente em 9 de Dezembro, realizou-se a formatura dos diversos cursos, onde foi apresentada a audição de encerramento do ano letivo.

Os programas juntos dão maiores detalhes sobre essas audições, que exercem grande influência no desenvolvimento cultural e musical em nossa cidade.

Deixamos mais uma vez nossos agradecimentos às Diretorias dos Clubes Caixeiral e Comercial, cedendo seus salões de festa, e à Cultural Artística, emprestando seu maravilhoso piano de concerto, nas quais sempre encontramos boa vontade para auxiliar o Curso de Música.

PROFESSORES — Os professores trabalham com boa vontade, dando o máximo de seus esforços para o aproveitamento de seus discípulos.

Supondo ter apresentado as atividades mais importantes do Curso de Música sob a minha responsabilidade didática, diretamente subordinada a V. Excia., no decurso de 1956, aproveito para apresentar-vos os protestos de alto apreço e consideração.

Irene Wagner Teixeira

Diretora do Curso de Música — I. B. A.

INVENTARIO DE "MÓVEIS E UTENSÍLIOS" DO CURSO DE MÚSICA DO INSTITUTO DE BELAS ARTE

1 — Piano marca WINKLER n.º 185	71.500,00
2 — Pianos marca CIREI n.º 1081 e 1085	33.000,00
2 — Acordeões marca TODESCHINI — um de 120 baixos e dois registros, n.º 426 — outro de 80 baixos e 1 reg.	15.505,00
1 — Banqueta	1.100,00
1 — Guarda-livros	1.750,00
1 — Relógio marca Silco	900,00
1 — Terno estofado, de sala (doado)	1.000,00
1 — Porta-chapéus	250,00
5 — Mesinhas	540,00
1 — Birô	400,00
3 — Quadros-negros (doados)	150,00
22 — Quadros (fotografias de músicos e musicistas)	931,00
15 — Cadeiras	900,00
3 — Estantes	450,00
15 — Classes (doadas)	2.250,00
10 — Chicrinhas	120,00
4 — Vasos	60,00
2 — Toalhas de rosto	30,00
2 — Chiches	640,00
1 — Tapete (doado)	150,00
1 — Quadro de Formandas (doado)	4.500,00
1 — Capinha (para formandas)	137,00
3 — Becas (para formandas) — doadas	300,00
3 — Cestos	75,00
1 — Porta-toalhas	55,00
1 — Espelho (doado)	250,00
2 — Bandeiras e mastros	800,00
1 — Cinzeiro (doado)	205,00
1 — Álbum (doado)	300,00

Existindo ainda um piano emprestado de marca ESSNFELDER n.º 2669.

Passo Fundo, 26 de Dezembro de 1956.

Irene Wagner Teixeira

Diretora do Curso de Música — I. B. A.

QUADRO GERAL

1956

PIANO

CURSOS	E	A	R	S	T
Preliminar	10	9	1	7	1
Preparatório	9	7	1	3	12
Admissão	15	11	2	4	19
1.º ano fund.	13	11	1	3	16
2.º ano fund.	3	2	2	4	7
3.º ano fund.	6	4	2	3	9
4.º ano fund.	5	4	1	1	6
TOTAIS	62	50	10	29	91

CURSO GERAL

CURSOS	E	A	R	S	T
1.º ano	2	2	—	2	4
2.º ano	1	1	—	2	3
TOTAIS	3	3	—	4	7

CURSO SUPERIOR

	E	A	R	S	T
2.º ano	1	1	—	—	1
TOTAIS	1	1	—	—	1

CURSO DE VIOLINO

CURSOS	E	A	R	S	T
Preliminar	3	2	1	6	9
1.º ano fund.	4	3	1	—	4
3.º ano fund.	1	1	—	—	1
TOTAIS	8	6	2	6	14

CANTO

CURSOS	E	A	R	S	T
Preparatório	1	1	—	1	2
2.º geral	1	1	—	—	1
TOTAIS	2	2	—	1	3

ACORDEON

CURSOS	E	A	R	S	T
Preliminar	8	3	5	6	14
Preparatório	11	11	1	2	13
1.º ano fund.	8	3	5	2	10
2.º ano fund.	7	6	1	2	9
3.º ano fund.	2	1	1	1	3
4.º ano fund.	3	3	—	1	4
TOTAIS	39	27	13	14	53

MATÉRIAS TEÓRICAS

ANÁLISE HARMÔNICA

	E	A	R	S	T
	1	1	—	—	1
TOTAIS	1	1	—	—	1

HISTÓRIA DA MÚSICA

	E	A	R	S	T
	5	5	—	2	7
TOTAIS	5	5	—	2	7

TEORIA E SOLFEJO

CURSOS	E	A	R	S	T
1.º ano	14	12	2	2	16
2.º ano	9	9	—	1	10
3.º ano	6	6	—	3	9
TOTAIS	29	27	2	6	35

LEGENDAS GERAIS

E — n.º de alunos submetidos a exames
 A — n.º de alunos aprovados
 R — n.º de alunos reprovados
 S — n.º de alunos que saíram do curso
 T — total de cada ano

O período escolar de 1955 decorreu normal-
mente alcançando-se em geral bom aproveitamento
nas atividades escolares, tanto nas
práticas e zootécnicas.

O número de menores matriculados foi de 40 du-
rante todo o ano, pois é este o limite máximo das
matrículas existentes. A matrícula total até o
fim do ano foi de 40 alunos.

Participaram todos os cursos primários. Nos
cursos finais, a maioria dos alunos não
passou. Daquelles que passaram, alguns não
passaram o exame de admissão ao Colégio, sendo
aprovados com notas ótimas. Todos os alunos
passaram exames matriculados no Colégio Nossa Se-
nora de Conceição.

No ano de 1955, a Escola Rural se dedicou
essencialmente às atividades agrícolas, porém teve de
enfrentar algumas dificuldades devido à falta
de terras de sua propriedade.

Para poder atender às necessidades de seus alu-
nos agrícolas, arrendou 3 lotes de terra, mas
estes lotes ficam bem distantes do Estabelecimen-
to. A Direção da Escola Rural Protásio Vargas,
por meio do Sr. Prefeito Municipal, a compra de
grandes áreas de terra, porém não foi possível a
compra de nenhuma delas. Ficou então a
Escola sem uma propriedade própria para
desenvolver suas atividades agrícolas.

Plantou a E. Rural em 1955: — 40 sacos de
milho, não tirando porém resultados muito satisfato-
rios, isto por razões diversas.

Plantou também: 10 sacos de milho, 24 sacos
de feijão Inglês e 400.000 pés de mandioca e
batata.

Manteve durante todo o ano em cultivo
permanente e período de verdura, tendo desta forma
a possibilidade de legumes para os alunos da Es-
cola, para a venda diária na cidade.

CRIAÇÕES

PERÍODO DE 1956

A criação de gado, especialmente de vacas, é
desenvolvida bastante durante o ano tendo-se
criado 45 cabeças avulsas em Cr\$ 374.000,00.

O maior rendimento da Escola no ano de 1956
foi a criação de vacas. No fim do ano a Escola
tinha 471 cabeças avulsas em Cr\$ 382.000,00.

A Escola teve um pequeno rebanho com 10
cabras de leite, tendo perdido aproximadamente 1.500
litros. Também teve um pequeno rebanho no fim do ano 1956.
Por iniciativa do Irmo Paulo, a Escola
passou a apicultura. Já tem 15 colmeias.

MAQUINARIO

Por intermédio do que a Escola Rural adquiriu
durante o ano de 1955, a seguinte: 1 máquina movida
de plantar milho, 1 chomadeira para 20 ovos e uma
capacidade mecânica.

Por intermédio do Vereador Sr. Orestes L.
de Amaral e do Deputado Estadual José Lourenço
Pinto, a Escola Rural Protásio Vargas, recebeu
um Moinho de Agricultura a título de 500
litros de óleo de 50 HP, um ARADO
de 40 dias. Este ma-
quinário ajuda bastante e ainda está prestado
serviço para o desenvolvimento de suas ati-
vidades agrícolas. E graças a este maquinário
que a Escola Rural possa plantar grandes áreas
de milho, trigo e mandioca.

ESCOLA RURAL

PROTÁSIO VARGAS

A Escola durante o ano fez diversas pequenas
construções, além das suas próprias melhorias.
Construiu um galpão para armazenamento de pasto
e cercas, no valor de Cr\$ 15.000,00, e uma casa
morta do tratorista, gastando Cr\$ 21.000,00 e
uma casa para os funcionários, no valor de Cr\$
5.000,00.

Por indicação do Dr. Daniel Degg, a Escola
Rural foi contemplada com diversas melhorias in-
ternas, recebendo um total de Cr\$ 300.000,00 que
entretanto ainda não foram recebidas.

Foi também, também, pelo Estado uma verba
de Cr\$ 10.000,00 por indicação do Deputado Milton
de Castro, ainda não recebida.

A Escola mantém 10 alunos por mês de
matrícula a Mensura, recebendo Cr\$
10.000,00 mensalmente.

E com satisfação que a Direção registra o
grande desenvolvimento da Escola em 1956 e se
deve certamente ao bom espírito e o trabalho de
cooperação dos auxiliares e alunos do Estabelecimen-
to. Merece também especial o Irmo Modesto
Pinto que de corpo e alma se dedica ao ensino
e ao trabalho da Escola.

A Direção da Escola deseja registrar o seu
agradecimento a todos os que desde os primeiros
dias contribuíram para o progresso da Escola
Rural Protásio Vargas.

Passei, Pádua, 21 de Setembro de 1956

IRMO JOÃO CLAUDIO
Diretor

O período escolar de 1956 decorreu normalmente notando-se em geral bom aproveitamento tanto nas atividades escolares, assim como nas agrícolas e zootécnicas.

O número de menores internados foi de 35 durante todo o ano, pois é este o limite máximo das acomodações existentes. A matrícula total até o fim do ano foi de 49 alunos.

Funcionaram todos os cursos primários. Nos exames finais, a maioria dos alunos conseguiu aprovação. Daqueles que terminaram o curso primário, 5 prestaram o exame de admissão ao Ginásio, sendo aprovados com notas ótimas. Estes mesmos alunos foram matriculados no Colégio Nossa Senhora da Conceição.

No ano de 1956, a Escola Rural se dedicou bastante às atividades agrícolas, porém teve de lutar com muitas dificuldades e sacrifícios pela falta de terras de sua propriedade. Por este motivo, para poder atender as necessidades de suas atividades agrícolas, arrendou 9 áreas de terra, sendo 3 delas ficam bem distantes do Estabelecimento. A Direção da Escola Rural Protásio Vargas, já propôs ao Sr. Prefeito Municipal a compra de diversas áreas de terra, porém não foi possível a compra de nenhuma delas. Fazemos votos para que se estude uma maneira para a COMPRA das terras que a Escola Rural tem necessidade para atender suas atividades agrícolas.

Plantou a E. Rural em 1956, — 40 sacos de trigo, não tirando porém resultados muito satisfatórios, isto por razões diversas...

Plantou outrossim: 16 sacos de milho, 24 sacos de batata inglesa e 400.000 pés de mandioca e aipim.

Manteve durante todo o ano uma horta bem cuidada e sortida de verduras, tendo desta maneira abundância de legumes para os alunos da Escola e para a venda diária na cidade.

CRIAÇÕES:

A criação de gado, especialmente o leiteiro, se desenvolveu bastante durante o ano, tendo no fim do ano 46 cabeças avaliadas em Cr\$ 274.500,00.

O maior rendimento da Escola, no ano de 1956, foi a criação de suínos. No fim do ano a Escola tinha 431 suínos, avaliados em Cr\$ 383.900,00.

A Escola teve um prejuízo regular com a criação de aves, tendo perdido aproximadamente 1.300 aves. Mesmo assim possuía no fim do ano 638 aves. Por iniciativa do Irmão Fausto, a Escola iniciou a apicultura. Já tem 12 caixas.

MAQUINARIO:

O maquinário que a Escola Rural adquiriu durante o ano é o seguinte: 1 máquina mecânica de plantar milho, 1 chocadeira para 250 ovos e uma capinadeira mecânica.

Por intermédio do Vereador Sr. Centenário I. do Amaral e do Deputado Estadual José Lamaison Porto, a Escola Rural Protásio Vargas, conseguiu com o Ministério da Agricultura, a título de EM-PRÉSTIMO, um TRATOR de 50 HP., um ARADO de 5 discos e uma grade de 40 discos. Este maquinário ajudou bastante e ainda está prestando ótimos serviços, para o desenvolvimento de suas atividades agrícolas. E' graças a este maquinário, que a Escola Rural pode plantar grandes áreas de milho, trigo e mandioca.

CONSTRUÇÕES:

A Escola durante o ano fez diversas pequenas construções, todas elas com próprios rendimentos. Construiu um galpão para recolhimento de pasto e cereais, no valor de Cr\$ 18.000,00, 1 casa para moradia do tratorista, gastando Cr\$ 21.000,00 e uma casinha para as cozinheiras, no valor de Cr\$ 8.000,00.

Por indicação do Dr. Daniel Dipp, a Escola Rural foi contemplada com diversas subvenções federais, perfazendo um total de Cr\$ 595.000,00, que, entretanto, ainda não foram recebidas.

Foi votada, também, pelo Estado uma verba de Cr\$ 10.000,00 por indicação do Deputado Múcio de Castro, ainda não recebida.

A Escola mantém 10 menores por conta do Serviço de Assistência a Menores, percebendo Cr\$ 500,00 "per capita" mensalmente.

E' com satisfação que a Direção registra o grande desenvolvimento da Escola em 1956, e se deve certamente ao bom espírito e o trabalho de cooperação dos auxiliares e alunos do Estabelecimento. Merece menção especial o Irmão Modesto Fausto, que de corpo e alma se dedica aos interesses da Escola. E' de se notar o trabalho consciencioso e eficiente dos alunos da Escola.

A Direção da Escola deixa registrado o seu agradecimento a todos os que direta ou indiretamente contribuíram para o progresso da Escola Rural Protásio Vargas.

Passo Fundo, 31 de dezembro de 1956

IRMAO JOAO CLAUDIO
Diretor

RELATÓRIO

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1956

ASSISTÊNCIA SOCIAL

DA

SUB-PREFEITURA

DA

CIDADE

SETOR DA

ASSISTÊNCIA SOCIAL

1956

ESPECIFICAÇÃO DE RESTOS A PAGAR

Farmácia Serviços	85.301,00
Farmácia Central	55.050,00
Droparia Velgos	4.170,00
Clinica Dr. César Soares	3.740,00
Diversos	14.522,00
Total em restos a pagar	172.983,00

SUBPREFEITURA DA CIDADE

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1956

ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Pessoas atendidas	5.475
Receitas fornecidas	5.475
Fórmulas	16.985

FARMÁCIA SERRANA:

Receitas	2.325	
Fórmulas	6.985	
Valor	Cr\$.....	210.800,10

FARMÁCIA CENTRAL:

Receitas	2.325	
Fórmulas	6.975	
Valor	Cr\$.....	146.985,80

DROGARIA VELGOS:

Receitas	825	
Fórmulas	2.465	
Valor	Cr\$.....	57.857,00
Valor total pago.....	Cr\$.....	415.642,90
Restos a pagar.....	Cr\$.....	175.411,10
Despesa realizada.....	Cr\$.....	591.054,00

CLÍNICA DO DR. CESAR SANTOS - Abreugrafias.....	28.860,00
Passagens fornecidas a indigentes	20.942,00
Custeio e conservação da ambulância	17.012,50
Servente	9.600,00
Construção de caixões para sepultamento de indigentes, despesas diversas, auxílios diversos etc.	62.468,00
Total	729.936,00

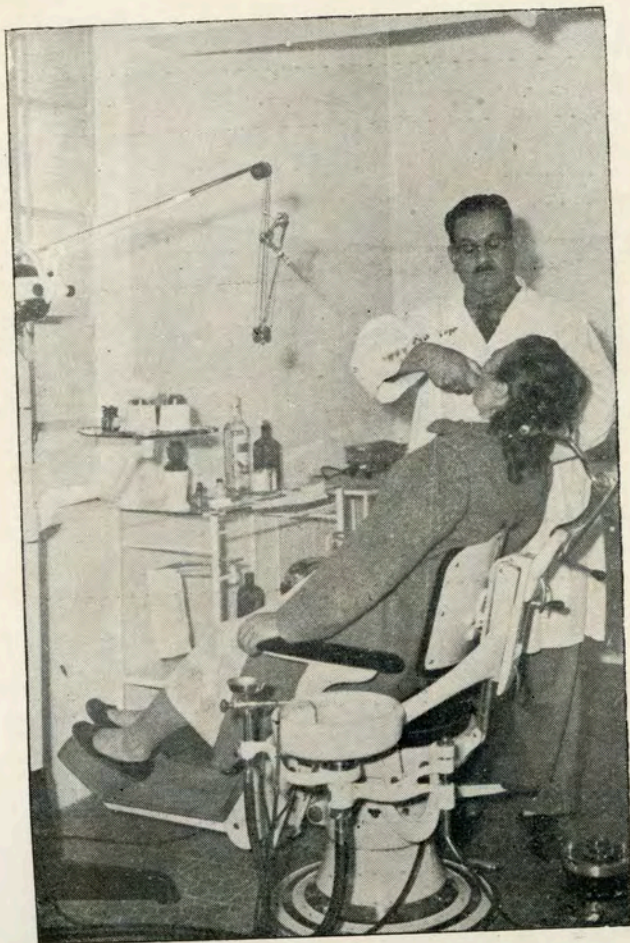
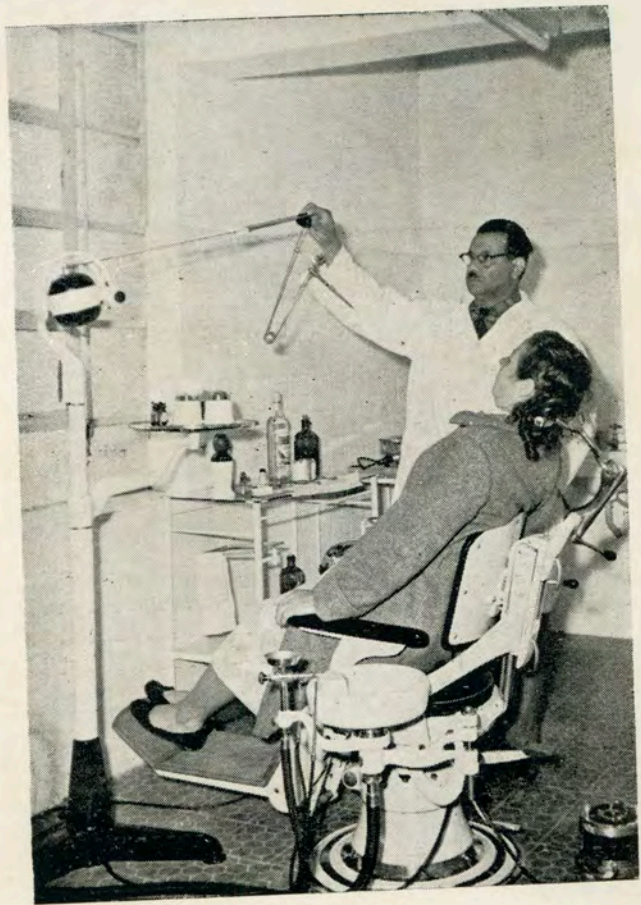
ESPECIFICAÇÃO DE RESTOS A PAGAR:

Farmácia Serrana	65.301,50
Farmácia Central	85.986,00
Drogaria Velgos	4.170,00
Clínica Dr. César Santos	9.440,00
Diversos	14.683,60
Total em restos a pagar	175.411,10

Pessoas atendidas	2.022	
Extrações feitas	1.812	
Anestesias	323	
Obturações	115	
Despesas com médico, dentista e oculista da Assistência Social		125.000,00
RECEITA com apreensão de 1.656 animais soltos nas ruas e praças da cidade		23.120,00

Moacyr Motta Fortes
Subprefeito da cidade.

Gabinete dentário da Assistência
Social do Município.



Gabinete Dentário da
Assistência Municipal
em pleno funcionamento.

MATADOURO

MUNICIPAL

SERVIÇO DE

ABASTECIMENTO DE

CARNE VERDE

1956

Senhor Prefeito Municipal

Entregamos a V. Excia. os dados referentes ao movimento realizado no Matadouro Municipal no ano de 1956, concernente ao serviço de abastecimento de carne verde à população desta Cidade.

A Prefeitura Municipal, por êste serviço, fornece carne verde e demais sub-produtos a vinte açougues localizados nas diversas zonas da Cidade, sendo 13 açougues de carne de primeira qualidade e sete açougues de carne de segunda.

1.º) NÚMERO DE RÉZES, CARNE E MIUDEZAS:

Foram abatidos durante o ano de 1956, 2.238 rézes, sendo 1.744 bois e 494 vacas.

Essas rézes foram adquiridas pelo sr. Gonorvan de Almeida Guedes, M. D. Fiscal Geral do Município e encarregado da compra de gados, nos municípios de Passo Fundo, Soledade, Cruz Alta, Palmeira das Missões e Tupanciretan.

As 2.238 rézes abatidas renderam de carne 472.109 quilos, bem como 2.238 miudezas.

Especificação de cabeças abatidas e respectivos quilos:

Janeiro	171 rézes com	33.927 quilos
Fevereiro	182 " "	36.246 "
Marco	167 " "	38.963 "
Abril	170 " "	39.854 "
Maio	158 " "	35.927 "
Junho	173 " "	37.249 "
Julho	172 " "	37.229 "
Agosto	173 " "	36.792 "
Setembro	198 " "	38.219 "
Outubro	241 " "	43.228 "
Novembro	196 " "	41.336 "
Dezembro	237 " "	53.119 "

472.109 quilos de carne atingiu a
soma de Cr\$ 9.770.461,10
2.238 miudezas importaram em Cr\$ 134.280,00

Movimento carne e miudezas Cr\$ 9.904.741,10

2.º) COUROS, CHIFRES E CABELOS:

A firma Valdomiro Corrêa, estabelecida nesta Cidade, adquire da Prefeitura Municipal, por força de concorrência pública, os couros, chifres e cabelos (colas). — No ano de 1956 entregamos à referida firma 2.238 couros com o peso de 74.620 quilos, 3.458 quilos de chifres e 150 quilos de cabelos.

Especificação da entrega por mês:

Janeiro	171 couros com	5.652 quilos	e	278 quilos de chifres
Fevereiro	182 " "	5.875 " "	e	261 " " "
Marco	167 " "	8.909 " "	e	299 " " "
Abril	170 " "	6.253 " "	e	323 " " "
Maio	158 " "	5.835 " "	e	243 " " "
Junho	173 " "	5.938 " "	e	280 " " "
Julho	172 " "	6.042 " "	e	315 " " "
Agosto	173 " "	6.002 " "	e	298 " " "
Setembro	198 " "	6.274 " "	e	235 " " "
Outubro	241 " "	6.720 " "	e	287 " " "
Novembro	196 " "	6.203 " "	e	240 " " "
Dezembro	237 " "	7.917 " "	e	349 " " "

2.238 couros com 74.620 quilos e 3.450 quilos de chifres.

Couros, Chifres e Cabelos:

A venda desses produtos atingiu a importância de:

74.620 quilos de couros Cr\$ 707.183,20
3.458 quilos de chifres Cr\$ 3.453,00
150 quilos de cabelos (Cólas) Cr\$ 6.150,00

Couros, chifre e cabelos, Total .. Cr\$ 716.791,20

3.º) SÊBO

Nos meses de Janeiro a Maio, procedemos no Matadouro Municipal o beneficiamento do sêbo, o qual depois de derretido foi vendido à firma Gehn & Cia. desta praça. Detalharemos essa entrega:

Janeiro 969 quilos
Marco 1.328 "
Abril 1.348 "
Maio 1.628 "

5.273 quilos

que importou em Cr\$ 100.130,00

Nos meses de Maio e Dezembro entregamos à firma Dr. Paulo Rocha Duarte, tóda a produção de sêbo bruto, nas quantidades seguintes:

Maio	1.000 quilos
Junho	1.870 "
Julho	1.474 "
Agosto	1.080 "
Setembro	1.165 "
Outubro	1.563 "
Novembro	1.486 "
Dezembro	1.992 "

Total 11.630 quilos que importou em	Cr\$ 162.862,00
à Gehn & Cia. 5.273 quilos que importou em	Cr\$ 100.130,00
Sêbo beneficiado e bruto, venda durante o ano	Cr\$ 262.992,00

4.º) LÍNGUAS:

A Secretaria da Agricultura representada pelo Sr. Gregório Melgarejo, prático de Inspeção Veterinária, com funções no Matadouro Municipal procede diàriamente a vacinação na língua das rêzes, indenizando a Prefeitura Municipal na base de Cr\$ 30,00 por língua.

Foram entregues ao sr. Gregório Melgarejo durante o ano 1.835 línguas, sendo as restantes 403, distribuídas aos açougues.

Descriminação por mês das línguas vacinadas:

Janeiro	181 línguas
Fevereiro	138 "
Março	120 "
Abril	132 "
Maio	118 "

Junho	150 línguas
Julho	137 "
Agosto	167 "
Setembro	153 "
Outubro	169 "
Novembro	212 "
Dezembro	158 "

A Secretaria da Agricultura dispendeu com as 1.835 línguas Cr\$ 53.240,00
403 línguas entregues aos açougues Cr\$ 6.045,00

Importe total da venda das línguas Cr\$ 59.285,00

5.º) RESUMO DO MOVIMENTO REALIZADO EM 1956:

472.109 quilos de carne e 2.238 miudezas	Cr\$ 9.904.741,10
74.620 quilos de couros, 3.340 quilos de chifres e 150 quilos de cabelo	Cr\$ 716.791,20
16.903 quilos de sêbo	Cr\$ 262.992,00
2.238 línguas	Cr\$ 59.285,00
TOTAL	Cr\$ 10.943.809,30

Acreditamos termos fornecidos os dados necessários. No entanto ficamos ao inteiro dispôr de V. Excia. para outros esclarecimentos que por ventura venham ser solicitados.

Passo Fundo, 30 de Março de 1957

RAUL ROCHA
Administrador do
Matadouro Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO — SERVIÇO DE ABASTECIMENTO
BALANÇO DE 1956 — FORAM ABATIDAS 2.238 RÊZES — COM RENDIMENTO AB

MOVIMENTO DE CAIXA

D E V E			
Saldo de Caixa — que passou do ano de 1955.....		269.788,20	DESPESA — PAGAM
MOVIMENTO DE VENDAS DE 2.238 RÊZES ABATIDAS			
472.109 quilos de carne — 1. ^a e 2. ^a —			
Doc. n.º 1 Incluso	9.770.461,10		2.169 rêzes compradas dura
2.238 miudezas - Doc. n.º 1 Incluso	134.280,00		Pago. Conforme Rela
2.238 couros com 74.620 quilos —			
Doc. n.º 2 Incluso	707.183,20		DES
Chifres 3.458 quilos — Doc.			
n.º 2 Incluso	3.458,00		Pagos conforme relação incl
Cabelo 150 quilos - Doc. n.º 2			Empréstimo para Prefeitura
Incluso	6.150,00		
Línguas 1.835 línguas - Doc.			Pagamento dos Saldos de D
n.º 3 Incluso	53.240,00	10.674.772,30	Relação incl. Doc. 8
11.633 quilos de cêbo — conforme			
Doc. n.º 4	214.300,00		
Receitas Diversas — Conf. Doc. n.º 5	157.930,10	372.230,10	Saldo em Caixa e Banco —
SOMA TOTAL	Cr\$	11.316.790,60	SOMA

BALANÇO FINANCEIRO

CONTAS A PAGAR			Saldo em Caixa e Banco —
			1957
			CONTAS A P
A — Vivaldino Alves dos Santos — conforme consta da relação incluso — Doc. n.º 6	303.720,00		De Paulo Rocha Duarte — relação inclusa —
TOTAL A PAGAR	303.720,00		GADO EXIST
Saldo verificado em 31/12/56 — Superavit ..	676.383,20		1 Boi comprado de Albino
			42 Idem de Valdomiro Co
			4 Cavalares — do serviç
			EMPRÉSTIM
			A Prefeitura Municipal .
SOMA	Cr\$	980.103,20	

Passo Fundo, 31 de Dezembro de 1956.

JURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO — SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE CARNE
1956 — FORAM ABATIDAS 2.238 RÉZES — COM RENDIMENTO ABAIXO DISCRIMINADO

MOVIMENTO DE CAIXA

H A V E R			
o de 1955.....	269.788,20	DESPESA — PAGAMENTOS ABAIXO RELACIONADOS	
E 2.238 RÉZES ABATIDAS		DOC. INCLUSO	
9.770.461,10		2.169 rézes compradas durante o ano de 1956	
so 134.280,00		Pago. Conforme Relação Incluso - Doc. n.º 6	9.601.529,90
707.183,20			
3.458,00		DESPESAS GERAIS	
2 6.150,00		Pagos conforme relação incluso — Doc. 7	254.943,50
53.240,00	10.674.772,30	Empréstimo para Prefeitura — Doc. 7	500.000,00
214.300,00		Pagamento dos Saldos de Dívidas do ano de 1955 —	
5 157.930,10	372.230,10	Relação incl. Doc. 8	751.460,00
..... Cr\$	11.316.790,60	SOMA.....	11.107.933,40
		Saldo em Caixa e Banco — que passa para 1957 ..	208.857,20
		SOMA TOTAL	11.316.790,60

BALANÇO FINANCEIRO

Saldo em Caixa e Banco — que passa para o ano de 1957	208.857,20
CONTAS A RECEBER	
De Paulo Rocha Duarte — Constante da relação inclusa — Doc. N.º 4 ..	48.692,00
conforme cons-n.º 6	303.720,00
GADO EXISTENTE	
1 Boi comprado de Albino M. de Farias	5.154,00
42 Idem de Valdomiro Corrêa	210.000,00
AR	303.720,00
4 Cavaleares — do serviço — no valor total de....	7.400,00
Superavit ..	676.383,20
EMPRESTIMO	
A Prefeitura Municipal	500.000,00
..... Cr\$	980.103,20
SOMA	980.103,20

dezembro de 1956.

Natalicio M. Ferreira
 Tesoureiro